ANNO XL. NUMERO 10.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUINTA FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Quarto ming. as 5 h., 18 m. e 20 s. da m.
9 Lua nova as 5 h., 25 m. e 50 s. da m.
15 Quarto cresc. as 8 h., 45 m. e 45 s. da t.
23 Lua cheia as 7 h., 43 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11. Segunda. S. Hygino p. m.; S. Salvio m.
12. Terça. S. Satyro m.; Ss. Arcadio e Zotico mm.
13. Quarta. Ss. Hermillo e Straconio mm.
14. Quinta. S. Felix m.; S. Macrina v.
15. Sexta. S. Amaro ab.; S. Secundina v. m.
16. Sabbado. Ss. Berardo, Acurcio, Othon mm.
17. Domingo. S. Agathão ab.; S. Eleusippo m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 9 de janeiro de 1861.

Portaria. — O presidente da provincia tomando em consideração as razões com que Carlos Luiz Cambronne, requereu que o prazo fixado no artigo 30 do contrato, que celebrou com o governo da provincia em 25 de setembro de 1858, para o serviço da limpeza e escoamento das aguas servidas das casas desta cidade, se conte da data da lei provincial n. 552, de 20 de abril do anno proximo findo, que tornou obrigatorio para todos, o systema adoptado pela empreza, e attendendo que, não seria justo que o mesmo emprezario, antes da promulgação dessa lei, que veio interpretar o artigo 44 de seu contrato, fizesse despezas consideraveis como as que exigem trabalhos da natureza dos da sua empreza, e que o seriam em seu prejuizo, se fosse por ventura declarado permissivo e não obrigatorio o serviço contratado, e considerando mais que, á demora havida não só a este respeito, mas tambem em relação a isenção dos direitos geraes dos objectos importados, para a empreza, não devem de nenhum modo prejudicar ao emprezario, que de sua parte não negligenciou em promovê-la, finalmente que nenhum inconveniente ha em ser deferida a sua pretenção, resolve que, o praso marcado no artigo 30 do sobredito contrato para o começo e conclusão dos trabalhos da empreza, principie a contar-se da data da já citada lei provincial n. 552 de 20 de abril do anno proximo findo.—Communicou-se á camara municipal do Recife.

— 11 —

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Tendo transferido para o dia 19 do corrente ao meio dia a reunião da junta, que em ultima instancia tem de julgar o soldado do corpo de policia, Francisco José de Sant'Anna, assim o communico á V. Exc., afim de que faça constar aos officiaes designados para fazerem parte da mesma junta.—Communicou-se ao Dr. juiz de direito da primeira vara.

Dito ao mesmo.—Tendo á companhia de navegação costeira de fazer seguir brevemente para o presidio de Fernando o vapor *Mamanguape*; assim o declaro á V. Exc., afim de que, se sirva de mandar apresentar as praças, presos e objectos que estiverem destinados para alli.—No mesmo sentido officiou-se ao Dr. chefe de policia, ao juiz municipal da primeira vara, e á thesouraria de fazenda.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Mande V. S. pôr em liberdade, se estiverem á sua disposição, os recrutas José Luiz, Isidoro de tal, e Manoel Alexandre, remettidos pelo subdelegado do districto de Duas Barras, visto que são trabalhadores da estrada de ferro, como declarou o respectivo fiscal.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto á V. S. para os fins convenientes, a inclusa cópia do contrato celebrado em 28 de outubro do anno proximo findo, com o barão do Livramento, para a execução da obra do caes entre a ponte da Boa-Vista e a casa de detenção.

Dito ao mesmo.—Nos termos de sua informação de hoje, sob n. 15, autoriso V. S. a remetter ao collector da villa de Flores, por intermedio do capitão Aurelio Joaquim Pinto, a quantia de 3:000$000 para com ella ir pagando os vencimentos do respectivo destacamento até o fim de março proximo vindouro.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Devolvendo á V. S. os papeis que acompanharam o seu officio n. 4 de 4 do corrente, tenho á dizer-lhe em resposta que me parece de justiça a sua decisão em sessão dessa thesouraria, declarando que se não devia proceder a desconto nos vencimentos do primeiro cirurgião do corpo de saúde da armada Dr. Pamphilio Manoel Ferreira de Carvalho, relativamente aos poucos dias em que elle esteve doente em sua casa, visto que não houve despeza alguma da enfermaria de marinha.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Ao guarda n. 42 da terceira companhia da secção urbana Joaquim Servulo Gramma, mande V. S. dar baixa por incorrigivel.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Deferindo o requerimento de Maria Francisca Ramos, sobre que V. S. informou em officio n. 203 de 8 do corrente, o autoriso á mandar alistar na companhia de aprendizes desse arsenal, quando houverem vagas, os menores Manoel Gomes Teixeira da Silva e Felix Gomes Teixeira da Silva, filhos da supplicante, uma vez que ella satisfaça as disposições do artigo 4º do regulamento n. 113 de 3 de janeiro de 1842.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. desligar da companhia de aprendizes desse arsenal, e apresentar ao brigadeiro commandante das armas, afim de terem o conveniente destino, os seis menores indicados na relação junta, visto estarem comprehendidos nas disposições do artigo 10 do regulamento de 3 de janeiro de 1842, como V. S. declarou em seu officio de 8 do corrente. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Expeça V. S. suas ordens para que uma guarda de honra de algum dos batalhões desse commando superior assista aos actos da festa de Nossa Senhora do Monte, apresentando-se para isso em frente da respectiva igreja na manhãa do dia 17 do corrente, e devendo o official que a commandar entender-se com o juiz da mesma festa.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Bonito.—Deferindo o requerimento do major ajudante de ordens desse commando superior, José Francisco Coelho da Silva Vieira, autoriso V. S. á mandar passar-lhe a guia de que trata o artigo 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, visto ter de transferir a sua residencia para o municipio de Agua Preta, como V. S. informou em officio de 23 de dezembro ultimo.

Dito ao coronel recrutador. — Mande V. S. pôr em liberdade os recrutas Manoel Francisco Duarte e João Bernardo da Costa Lyra, que provaram isenção legal.

Dito ao director das obras publicas.—Inteirado de quanto Vmc. expoz em sua informação de 9 do corrente, sob n. 270, relativamente a obra do encanamento d'agua potavel até o Varadouro de Olinda, tenho á dizer que confeccione o orçamento dessa obra, afim de ser posta em arrematação.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elementar da freguezia de Nossa Senhora do O' de Goianna, José Marcelino da Costa, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica de 28 de dezembro ultimo, sob n. 222, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saúde. —Communicou-se ao director geral.

Dita. — O presidente da provincia, additando o artigo 12 da portaria de 2 do corrente, resolve que o juiz de direito da comarca do Cabo seja substituido em seus impedimentos: primeiro, pelo juiz municipal do termo do Cabo; segundo, pelo de Ipojuca. — Fizeram-se as necessarias communicações ás autoridades competentes.

Dita. — O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte até a Parahiba, no primeiro vapor que seguir para o norte, em lugar de ré destinado a passageiro de estado, ao capellão reformado do exercito Frei David da Natividade de Nossa Senhora.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 12 de janeiro de 1864.

Ordem do dia n. 284.

O general commandante das armas faz publico, para os fins convenientes, que a presidencia em bem do serviço publico demittio por portaria de 5 deste mez, do emprego de escrivão do almoxarifado do presidio de Fernando o Sr. tenente do exercito reformado Henrique Tiberio Capistrano, e nomeia para o substituir no dito emprego o cidadão José Antonio de Moraes.

O mesmo general competentemente autorisado pela sobredita presidencia em officio de 9 do corrente, exonera nesta data do lugar de ajudante do mesmo presidio o Sr. segundo tenente reformado José Rabello Padilha, o qual não obstante continuará a ser empregado alli como mais convier ao serviço, e nomeia para occupar interinamente o mencionado lugar o Sr. alferes do nono batalhão de infantaria Estevão José Ferraz.

Finalmente declara que approvou o engajamento que a 8 deste mez contrahio para servir por mais seis annos, nos termos do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858, precedendo inspecção de saúde, o soldado da setima companhia do segundo batalhão de infantaria Theodoro Vieira Gomes, conforme participou o respectivo Sr. commandante em officio n. 20 da citada data.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Additamento a ordem do dia n. 284.

O general commandante das armas conscio da conveniencia e palpitante necessidade de haver no presidio de Fernando um official que sirva de major da praça, não só para fiscalisar todo o serviço e estabelecimentos do presidio, como para coadjuvar o respectivo commandante nos seus laboriosos trabalhos e fazer cumprir todas as suas ordens, nomeia para servir interinamente o referido emprego de major da praça o Sr. capitão do segundo batalhão de infantaria Antonio Maria de Castro Delgado, ficando esta nomeação dependente de approvação do governo.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal, 9 de janeiro.

Muito bons annos lhe desejo; que quanto á mim entrei no presente com má herança do 63; á saber, encommodos physicos, e moraes.

— Estamos em calmaria podre; e se não fora a publicação duas vezes por semana do *Correio Natalense*, em que indefectivelmente são cobertos de injurias os Srs. Drs. Olyntho, presidente, e Costa Lobo chefe de policia interino, e em menor escala muitas outras pessoas, de certo não haveria aqui, em que conversar, se não a hora em que chegam os vapores do sul com as noticias da côrte.

A senha passada entre as autoridades policiaes, e outros empregados amaristas, é nem um delles pedir demissão, e em conservar-se no seu posto, fazendo opposição ao Sr. Dr. Olyntho, para o obrigar á demitti-los, e poder-se então bradar inversão, inversão!

D'aqui acontece, que cada uma demissão, que o Sr. Dr. Olyntho é forçado á dar, dá pretexto á nova gritaria, assim como á novos, e desconhecidos oprebrios.

Com um tal systema comprehende V. perfeitamente, quanto é espinhosa a situação do Sr. Dr. Olyntho; e de certo, em quanto não se decidir a questão, se o Rio Grande do Norte pertence ao governo, ou ao Sr. Dr. Amaro, nada tão espinhoso, como seja governa-lo.

Se V. tivesse lido, e lêsse, o que tem escripto, e pubicado, ou mandado escrever e publicar por sua conta o Sr. Dr. Amaro, havia ver, que desde o ministerio, e o directorio progressista até as menores autoridades desta terra, tudo tem sido levado á pão da cabeça aos pés.

Sabia-se, que o Sr. Dr. Amaro não era péco, e dizia-se mesmo, que elle em 1850, ou 51 já havia mandado fazer uma morte lá para o termo do Pão dos Ferros, e pela qual fôra processado; ignorava-se porém, que fosse tão valente, como se ha mostrado de tempo para cá.

Velho, e não tendo mais força para resistir á lutas, eu sou de opinião, e aconselho, á quem me ouve, que reconheçamos o nosso captiveiro e vamos viver em paz com o senhor, que Deos nos deu: as retiradas para o monte-sacro são proprias sómente da rapasiada fogosa; e se houve um Paladino, que disse *mallo periculosam libertatem, quam quietum servitium*,—hoje já não ha mais dessa semente.

— Pelas noticias, que tem chegado de fora sabe-se, que a lista, ou chapa dos progressistas para deputados provinciaes ha obtido grande maioria de votos sobre a dos amaristas; e como estamos perto da apuração, que é á 20 do corrente, breve saberemos o exito final deste negocio; isto é, por quantos votos uma ganhou sobre á outra, pois que quanto ao triumpho não é isso mais materia de duvida.

— Continua o algodão em seu alto preço, e abundancia; dizem os lavradores, que ainda ha muita lãa á colher, e a safra irá até fins de fevereiro, se o inverno não vier antes desse tempo interromper o serviço de apanhar, e arruinar o fructo existente.

O assucar já está nesta praça á 2$200 reis, preço altissimo para esta terra: infelizmente porém o não ha, se não em quantidade muito pequena: hoje mesmo disse-me um lavrador, que tendo feito 800 pães de assucar o anno passado, este anno não conseguio fazer 50; e como este são quasi todos os de mais senhores de engenho.

A alfandega continua á render, de forma que o cofre geral não só traz em dia os seus pagamentos, como ainda tem uma boa sobra.

O mesmo cofre provincial já não está tão afogado, como estava; creio, que já reduzio de um terço a divida de 60 contos, com que ainda á bem pouco tempo lutava: o algodão tem dado para tudo.

A farinha de mandioca está á 560 reis a cuia, isto é, 4 ou 5 vezes mais cara do que o anno atrasado por este tempo.

Pobres empregados publicos!

Haja, o que houver, são elles sempre os que pagam as favas, que o asno comeu.

Por uma excepção de regra a estatistica criminal não apresenta facto algum notavel, digno de referir-se: nestes dez dias do corrente anno só se sabe, que morrera no districto de Goianninha uma mulher, que já andando muito doente, suppõe-se, que o marido a acabára de matar; mas isto não passa de suspeitas, e se está ainda procedendo á averiguações.

— Hontem passamos aqui por um grande susto vendo parado junto á ponta de-Jenipabú— o *Jaguaribe*, que havia sahido para o norte ao romper do dia.

Como é de presumir, em um momento preparou-se tudo para levar-se soccorro ao navio, que se suppunha encalhado, ou montado em alguma pedra.

Já tinha partido do porto desta cidade com tudo, quanto foi possivel preparar em um momento o inspector interino da alfandega, quando encontrou-se com o *Mamanguape*, que entrava, e referia, que o *Jaguaribe* não estava encalhado, e sim fundeado para fazer certos reparos, de que necessitava, e seguir, apenas os fizesse.

Assim foi; e pelas 4 horas da tarde seguio caminho do norte, para onde Deos seguramente o levará, por que Deos proteje sempre as cousas boas.

A este sobresalto ancioso seguio-se a maior alegria, por que hoje não ha, quem deixe de lastimar quaesquer perdas, que soffra a companhia Pernambucana, que tantos beneficios tem feito á esta provincia; assim como ninguem deixava de sentir, que um tal sinistro se désse sob o commando do Sr. Manoel Joaquim Lobato, que por suas bondades, e pela delicadeza de suas maneiras, ha conquistado todos os corações, e as mais pronunciadas sympathias.

Parahyba, 11 de janeiro.

Bem falta de interesse vai esta minha primeira missiva; porquanto além de serem aqui os acontecimentos, dignos de uma correspondencia, em pequena escala, acresce que estamos em tempo de festa, a que sempre traz certa paralisação nos negocios da terra

A politica mesma, que nunca deixa de fornecer assumpto para escrever-se, acha-se entre nós como que amortecida, e em ferias, na expectativa do que sortirá da reunião das camaras. Ninguem á excepção de um ou outro exaltado, atreve-se á encarar com confiança o futuro, que proximo disillidirá á todos, trazendo as cousas ao pé em que devem ficar.

Continuam, entretanto, os jornaes, orgãos dos partidos, que aqui se debatem, á se guerrearem sem dó, nem compaixão.

Tal é em resumo o aspecto politico do lugar.

No dia 10 do corrente encerrou a assembléa provincial os seus trabalhos, tendo feito pouco, como é de costume á todas as assembléas provinciaes do imperio, pelos interesses da provincia, e muito pelos dos afilhados.

E' pena que tão bella instituição tenha chegado entre nós á tal estado!

Creou-se uma nova comarca, composta do termo de Mamanguape, desligado da comarca na capital, e da villa da Independencia, que pertencia á de Bananeiras, ficando esta com Cuité, e reunindo-se á do Brejo de Areia o termo de Campina-Grande.

Reorganisou-se tambem o corpo de policia, elevando-se o numero de officiaes, e dando-se ao commandante a cathegoria de major, de que pela antiga organisação gosava este funccionario.

Além destas duas medidas nenhuma mais de importancia realisou a assembléa durante a legislatura finda.

— Funccionou o jury da capital, tendo começado seus trabalhos no dia 10. Apenas foram submettidos á julgamento dous processos de pouca importancia. Presidio o tribunal o commendador Poggi, juiz municipal supplente, servindo de promotor interino o Dr. Joaquim Moreira Lima.

— Está correndo contra o Dr. Rabello, e outros camaristas, que illegalmente reuniram-se em sessão, no convento da Carmo, para darem diplomas á 2ª turma de deputados, o processo de responsabilidade, instaurado por denuncia do promotor publico da capital.

Acha-se tambem responsabilisado por ordem superior o Dr. Costa Machado, inspector da alfandega, que sem licença seguio para o Rio, afim de ver se podia tomar assento na camara dos deputados.

Ninguem se engana com o resultado destes processos, á que seria melhor não se proceder; por quanto infelizmente elles apenas servem de patentear a *elasticidade* de nossas leis, ou antes de nossas autoridades em certas occasiões.

Já que estou tratando de processos, não quero deixar desapercebido um facto, que por aqui vai, bem digno de attenção.

Em dias do mez passado foi esbordoado gravemente um moço que pertenceu ao corpo de guarnição nesta provincia, sendo logo indigitado como mandante deste crime o alferes do mesmo corpo, Leopoldino Evangelista, e mandatarios dous individuos, dos quaes um é tambem soldado. Instaurado o respectivo processo perante o delegado em exercicio, não só tem-se procurado negar por todos os meios a autoria do delicto, como até lança-lo sobre o mesmo delegado.

A maneira censuravel, e inconveniente, porque se porta o iniciado nas audiencias, repugna á quem presa e avalia devidamente o respeito, á que tem direito qualquer autoridade na exercicio de suas funcções.

Algumas testemunhas não se comportam melhor.

Fique registrado o facto, e moralise-o quem quizer . . . . .

— Sob os auspicios do Sr. Dr. Gayso, chefe de policia da provincia, inaugurou-se á 26 do andante, uma sociedade de beneficencia, cujo fim immediato é o soccorrer ás viuvas, e orphãos desvalidos, e bem assim promover alforria de escravos sendo posta debaixo da protecção de S. João Evangelista.

Merecem-nos sempre muitos louvores, sociedades dessa ordem; ainda que a experiencia nos mostre a pouca duração, que ellas entre nós costumam ter. Entretanto, fazendo votos para que S. João Evangelista desminta o nosso juizo, agradecemos ao Sr. Dr. Gayso seus bons desejos.

— A salubridade publica não é das melhores: tem apparecido muitas febres, em consequencia do intenso verão, que por cá reina.

— A industria algodoeira tem se desenvolvido bastante: avalia-se a safra neste anno de setenta á oitenta mil saccas.

A safra do assucar é pequena.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Pelo vapor costeiro *Mamanguape*, chegado hontem, tivemos cartas e jornaes do Ceará até 7, do Rio-Grande até 9 e da Parahyba até 12 do corrente.

Ceará.—No dia 29 do passado, ás 4 1/2 horas da manhãa, houve um incendio proveniente de explosão de fogo de artificio, em Monte-mór, do qual resultou o ferimento leve de duas pessôas e um gravemente.

Do *Pedro II* copiamos o seguinte:

« Hontem (28 do passado) pelas 10 horas do dia um pobre trabalhador de barro, indo busca-lo no seu animal no barreiro entre a fortaleza e a Santa Casa, desabou uma das barreiras, e cahindo sobre elle o matou instantaneamente, e igualmente ao animal offendendo mais a outro individuo.

« Hontem (29 do passado), á 1 1/2 hora da tarde, dous presos na cadeia desta cidade pegaram em razões, dando em resultado um levar seis facadas, e o outro cinco; ficando um gravemente ferido. »

Rio-Grande do Norte e Parahyba.—Nas missivas de nossos correspondentes encontrarão os leitores o que occorreu nessas provincias.

— A nossa via ferrea rendeu, durante o mez de dezembro, 48:065$854, sendo: — 19:383$360 de passageiros, 1:704$730 de bagagens, 648$420 de animaes e 26:329$344 de mercadorias.

— Depois d'amanhãa se extrahirá a 9ª parte da 3ª loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão).

— Hontem á tarde, indo o Africano livre de nome Thomé banhar-se no rio Capibaribe, no porto do Chacon, afogou-se, e foram sem proveito as diligencias empregadas para tira-lo d'agua, pois á isso se oppoz a força da enchente da maré, sendo que ainda não havia sido encontrado o cadaver de dito Africano.

— Em cumprimento do aviso do ministerio do imperio de 22 de dezembro proximo findo, mandou-se cessar o desconto que para as urgencias do estado se recebia dos empregados do correio desta cidade.

— Mandou-se alistar na companhia de aprendizes do arsenal de guerra, quando houver vaga, o menor Manoel Luiz Gomes Ferreira.

— Concedeu-se, por assim o haver pedido, baixa do corpo de policia ao soldado José Jeronimo de Vasconcellos, assim como mandou-se alistar no mesmo corpo as paizanos Casimiro Alves de Souza e Albino Gomes Coutinho.

— Foram designados os professores padre Miguel Vieira de Barros Marreca e Geminiano Joaquim de Miranda, para examinarem no concurso á que se vai proceder para preenchimento das cadeiras vagas do sexo feminino.

— Permittio-se, á pedido dos capitães Caetano Corrêa de Queiroz Monteiro e Joaquim de Barros Correa de Queiroz, da 6ª e 7ª companhias do batalhão n. 23 de infantaria da guarda nacional de Santo Antão, trocarem entre si de companhias.

— Foram concedidas as licenças seguintes:

Ao amanuense da thesouraria provincial Ulysses Justiniano de Oliveira 2 mezes com vencimentos para tratar de sua saude.

Ao guarda da alfandega desta cidade, Epaminondas Marianno de Souza Gouveia 3 mezes com o respectivo soldo para o mesmo fim

Ao sollicitador de capellas, residuos, e ausentes deste termo, Domingos José Marques, um mez, para tratar tambem de sua saude.

— Teve hontem lugar o concurso para provimento das cadeiras vagas de instrucção elementar do sexo feminino.

Foram concorrentes as Sras. donas: Digna de Santa Rosa, Francelina Cesarina e Maria do Rosario Pinheiro.

— No dia 11 do corrente abriram-se os trabalhos lectivos do *Collegio de S. Bernardo*, começando a funccionar as respectivas aulas.

— No pateo do Terço, em uma obra que alli ora se construe, estando hontem o respectivo mestre em um dos andaimes, cahio de um outro superior sobre um lado da cabeça delle uma tina de cal, resultando disto ser essa parte offendida com uma fractura, de que, felizmente, não ha a receiar consequencias.

— Da Imperatriz, provincia do Rio-Grande do Norte, escrevem-nos, em data de 2 do corrente, o que segue:

« Escrevo para dizer-lhe que o ultimo *Diario*, que recebi e li, foi o n. 231 de 9 de outubro do anno passado. Ora, em uma época em que tudo está em ebullição, e é, por assim dizer, cada dia novo, é esta, por sem duvida, uma falta muito sensivel; e tanto mais sensivel quanto por este centro as communicações e noticias são rarissimas. Cabe bem aqui o dictado—Em cima de quéda, couce!

« O correio publico costumava chegar á esta cidade nos dias 5 e 20 de cada mez; e no mez de outubro só chegou uma vez, no dia 25; e até esta data nem mais uma só vez.

« Peço-lhe que, por amor de seu amigo e assignante velho, e mesmo de sua a empreza, reclame sobre semelhante abuso e irregularidade; pois que trazem grandes transtornos, difficuldades e embaraços á communicação, assim publica, como particular, para cuja facilitação, segurança e pontualidade foi instituida a repartição do correio; e já em vão tenho por vezes levado isto ao conhecimento superior.

— No districto policial de Gravatá foi preso Manoel Joaquim do Espirito Santo, vulgo *Quixaba*, um dos seis criminosos evadidos da cadêa do Bonito, que hontem noticiámos.

— Pelo juiz municipal de Serinhãem foi preso o preto Antonio, escravo de Fructuoso Alves Dias da Silva, pronunciado no art. 193 do codigo criminal, por ter assassinado um seu parceiro á 24 de outubro.

— Achando-se fugido o escravo Matheus, e tendo commettido diversos furtos, foi perseguido pela policia, e, resistindo á prisão, ficou ferido com dous tiros e uma cutilada, em terras do engenho *S. Braz*, da freguezia do Cabo.

— Repartição da policia:

(Extracto da parte do dia 13 de janeiro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 12 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos Manoel Joaquim do Espirito Santo, vindo do Bonito, como criminoso de morte, evadido da cadêa daquelle termo, e Felippe José Raymundo, vindo de S. Bento, como recruta.

A' ordem do subdelegado do Recife, Joaquim José da Silva, pardo, por insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, Esmerino José dos Santos, branco, para averiguações policiaes.

A' ordem do de S. José, Justina Maria do Espirito Santo, cabocola, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 12 de janeiro de 1864.

Existiam.	338	presos
Entraram	6	»
Sahiram	17	»
Existem	327	»
A saber:		
Nacionaes.	229	»
Estrangeiros. . .	3	»
Mulheres.	29	»
Estrangeiras. . .	1	»
Escravos.	58	»
Escravas	7	»
	327	

Alimentados á custa dos cofres publicos. . 139

— Movimento da enfermaria no dia 13 de janeiro:

Teveram baixa:
Gonçalo José Baracho—Intermittente.
Manoel Joaquim do Espirito Santo—Idem.

Tiveram alta:
Nemezio da Encarnação Vilella.
Luiz de França.
Manoel Joaquim do Monte.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, vindo do Ceará e portos intermedios: — Alexandre Barros da Souza, Antonio Monteiro de Mello, G. Keng, Manoel Quintiliano da Silva, Ascencio Francisco Paula C. de Albuquerque, Miguel Lucas da Costa, Peter Wakem, José Secundino Pereira Pacheco, Ladislão Hortense Cabral Albuquerque e sua senhora, José Mendes, Joaquim Mendes C. Guimarães, Victorino Travasso Junior, Franklin da Costa Cirne, Antonio Luiz de Faria Guimarães, Primo Pacheco Borges, Francisco José Guimarães, Adolpho R. Soares, Leoncio Pereira de Azevedo, Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, José Francisco de Oliveira, Antonio da Silva Neves, Francisco Joaquim Silva Guimarães, Manoel de Almeida Bastos, G. de Araujo e Mello, José Arthur Pinto de Abreu e sua senhora, 1 desertor e 1 praça que o escolta.

— Passageiros do brigue portuguez *Esperança*, vindo do Porto: — José Macedo Yellozo, Antonio Henriques de Almeida, D. Maria da Lapa, D. Maria da Conceição, Venceslão José Baptista e Antonio Gonçalves.

— Passageiros do hiate nacional *Exhalação*, vindo do Aracaty: — Manoel Alves Lessa e Manoel de Lemos Ferreira.

— Obituario do dia 11 de janeiro no cemiterio publico:

Izidoro, Pernambuco, 7 dias, Recife, convulsões.
João, escravo, Africa, 30 annos, solteiro, Santo Antonio, inflammação nos orgãos respiratorios.
João, escravo, Africa, 50 annos, solteiro, Santo Antonio, erysipella.
Maria, escrava, Pernambuco, 7 dias, Santo Antonio, espasmo.
Maria, Pernambuco, 5 annos, Santo Antonio, encephalite.
Maria, Pernambuco, 21 dias, Boa-Vista, hemorragia.
Maria Rufina de Jesus, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista, phtysica.
Manoel, escravo, Pernambuco, 2 mezes, S. José, encephalite.

— 12 —

Rosa, escrava, Africa, 80 annos, solteira, Santo Antonio, rheumatimo articular.
João Felippe da Costa, Pernambuco, 32 annos, viuvo, Boa-Vista, febre perniciosa.
Joaquim, Pernambuco, 8 mezes, Santo Antonio, convulsões.

— 13 —

João de Deus do Rosario, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Recife, febre amarella.
Antonia Francisca da Conceição, Pernambuco, 78 annos, solteira, S. José, interite chronica.
Theodolina Maria do Espirito Santo Mello, Pernambuco, 25 annos, casada, Beberibe, phtysica pulmonar.

UM POUCO DE TUDO.

Em um baile aristocratico, dizia um gamenho da côrte á sua illustre dama:

— Minha senhora, V. Exc. é a flor mais mimosa dos jardins fluminenses; é a luz que dissipa as trevas do meu coração; é o iman que atrahe a si os sorrisos de quantos tem a felicidade de a vêr; é. . . . .

— Basta, Sr. Dr.; isso é modestia de V. S.; respondeu-lhe a dama. Se V. S. continúa, é capaz de levar-me ao céo.

— Com V. Exc. irei até ao inferno, retorquio o cavalheiro soltando uma estrondosa gargalhada, que fez desapontar a nobre senhora.

Cinco minutos depois, todos os cumprimentos eram agradecidos com o classi o:

— Isto é modestia de V. S.!

E' cousa esta hoje muito em moda na côrte.

De A. Nourisson é traduzido o que segue:

PRESERVAÇÃO DA MADEIRA VIVA.

Quando se corta a uma arvore um ramo vivo, que tem chegado á grossura de alguns centimetros, é muito importante, principalmente se é uma arvore fructifera, preservar a secção feita do contacto do ar; visto que do contrario, desprovida de envoltorio protector, a madeira fica subjeita aos seguintes inconvenientes: a exposição ao sol e as alternativas de humidade e de seccura fazem-n'a partir-se em pouco tempo e lhe preparam a decomposição; um exame de insectos attrahidos pela seiva que humedece a recente ferida, achando nesta parte uma madeira mais tenra para os seus ataques, pousa n'ella e accelera-lhe a putrefacção.

De mais, a seiva que corre, encontrando sahida, accumula-se em torno da casca do ramo cortado, e afinal fórma um bordelette circular pouco agradavel á vista.

A cera de enxertar dos jardineiros evita no entretanto perfeitamente estes inconvenientes; mas, além de nem sempre ser possivel te-la á mão, ainda é necessario, para usa-la, dar-se a gente ao trabalho de derrete-la e applica-la convenientemente.

Ha um outro meio preservativo muito mais facil de pôr-se em pratica, e que dá excellentes resultados. Consiste elle simplesmente no emprego da cinza commum molhada na consistencia de uma papa espessa; com a qual esfrega-se por meio de uma escôva ou de um batoque de hervas, a parte recentemente cortada, ou donde se tirou o ramo.

Essa cinza penetra tambem por entre todos os intersticios das fibras lenhosas, que a propria chuva, resvalando por sobre a madeira que é com ella esfregada não tira-lhe senão a parte superficial e deixa sempre uma camada sufficiente.

Este simples emboço protector impede a madeira de rachar-se, e sua natureza alcalina affasta os milhares de insectos que, sem esta precaução viriam atacar a arvore nesta parte, sendo mesmo mui raro que ahi se elles detenham por instantes.

Solicita-se-nos esta publicação:

Como abandonas a paixão de um joven?
Como desprezas um amor tão santo?
Porque não volves um olhar piedoso
Sobre o poeta, que te adora tanto?

Tem pena ao menos do cruel martyrio,
Que soffre um terno e desditoso amante.
Se tu quizeres minorar-lhe as dôres,
Mostra-lhe, ó anjo, teu gentil semblante.

Ai quantas noites aqui passo triste!
Ai quantas noites vivo aqui chorando!
Ai quantas vezes desespero afflicto!
Ai quantas vezes vivo em ti pensando!

Se vejo os campos, se as collinas vejo,
Se vejo as flôres, e os vergeis de Olinda,
Nada me alegra, me aborrece tudo,
Reina em meu peito uma tristeza infinda.

Vêm pois, ó bella, me alegrar os dias,
Os tristes dias, que aqui vou passando,
Dá-me um olhar, e morrerei sorrindo,
Dá-me um sorriso, e viverei te amando!

É extrahida a seguinte noticia, sobre uma caçada de urso, de uma correspondencia particular do Sacramento-City, inserta em jornal estrangeiro.

Uma noite meu visinho se precipitou em minha casa todo sobresaltado para me advertir, que o urso, que procuravamos ha uns poucos de dias, tinha emfim sido attrahido pelos nossos rebanhos e que estava no bosque, que rodeava a estrada.

Peguei na minha espingarda, engatilhei-a, examinei a caçoleta e o gatilho, o meu visinho fez outro tanto e partimos.

Entramos no mais espesso do matto, conservando-nos a quinze passos um do outro. Havia apenas um quarto de hora que espreitavamos, que tendo chegado a uma pequena clareira aonde as arvores se affastavam, meu visinho passando, á direita d'um alto rochedo em quanto eu passava á esquerda, descobrio a distancia de vinte passos uma especie de bola negra, que se remexia tendo ouvido passos, e que reconhecendo um homem, se desenrolou subitamente e deixou vêr um urso enorme, um verdadeiro gigante, que se podia chamar o rei dos ursos.

O visinho deu um grito, destes gritos que não tem orthographia em lingua alguma.

Era um bravo, mas não estava costumado.

No seu lugar eu não teria dito uma palavra. Teria apontado ao urso muito tranquillamente e o teria estendido redondo ao mesmo lugar; mas que quereis, nem todos se podem senhorear.

O visinho, pois, deu fogo sem se importar com as minhas recommendações; apanhou o urso n'um hombro e antes que tivesse tempo de baixar a espingarda, o animal ferido lançou um rugido espantoso tão forte como um trovão; e levantando-se sobre as patas de traz e abrindo as de diante, como dous braços de ferro, avançou para esmigalhar o seu inimigo. Ora neste momento rodeava eu um rochedo, e quando vi o urso, levantava elle já a pata sobre o meu camarada, que, pallido e interiçado como uma estatua, não esperava mais que o tiro salvador.

Não havia que hesitar.

Eu sabia que atirando por traz não matava o urso e que elle se lançaria sobre mim; mas tambem não podia vêr matar um homem sem lhe acudir.

Apontei então ao meio dos rins, e no momento em que as cinco garras do urso se apoiavam já na carne do visinho, que gritava tambem, houve um segundo rugido mais retumbante que o primeiro dado, se é possivel, e arrojando-se para traz, dobrado em dôres, lambia o sangue que corria da ferida.

Então gritei ao meu camarada:

— Carrega a tua espingarda ou estou perdido!

E dei-lhe o exemplo, tentando carregar a minha. Mas estava ainda a medir a polvora, quando já o urso cahia sobre mim a galope, e aquelle que eu acabava de salvar, fugia a quanto podia correr.

— Se escapar, lhe bradei eu, has de m'o pagar.

E saltando para o lado, evitei o encontro do urso, dando-lhe ao mesmo tempo uma coronhada na cabeça.

O animal furioso voltou-se, poz-se em pé como um homem, e arrancou-me a espingarda das mãos com uma patada e se não a quebrou como uma palha, ferro e madeira, é porque elle nutria na sua cabeça outras idéas.

Vi bem que se me deixasse agarrar por esta pata, estava perdido de todo. Recuei alguns passos. O urso avançou em pé, acenou-me com outro golpe com a sua fateixa, golpe que eu evitei por um movimento para traz, mas que raspando-me quasi pela cara, a ponto de sentir o vento que produzio, me apanhou o fato e m'o rasgou até ao joelho. Houve então um combate em que toda a desvantagem estava de minha parte, que me achava desarmado.

Felizmente era leve, e voltei recuando em volta do rochedo, contando com o proprio desfalecimento do animal.

Viverei cem annos, mas sempre me hei de lembrar deste grande phantasma negro, cujo focinho, hombros e corpo estavam impregnados de um sangue avermelhado, que corria sobre elle como uma chamma. Em fim, no momento em que elle tomava o impulso para fazer um ultimo esforço afim de me esmigalhar na sua quéda, seus robustos rins, a que minhas ballas tinham quebrado, se dobraram repentinamente; as pernas, que o tinham até alli sustentado, tremeram; e cahindo sobre o lado, tentou ainda rolar até mim para me despedaçar.

Como é de crêr, não fiquei com os braços cruzados á espera d'elle: apanhei a espingarda que jazia no chão no meio d'um longo rasto de sangue, metti-lhe uma carga dobrada, e apoiando-a na cabeça do urso, fiz-lhe saltar os miolos.

O Sr. P. Junior pede-nos a seguinte publicação:

EU QUIZERA!

« Um sorrir. . . mudo silencio,
« Nos olhos meiga expressão
« E' bastante. . . que a minha'alma
« Entende o teu coração. »

(*Violeta.*)

No calice dos teus labios eu quizera
Ir libar o doce nectar d'amor;
Conhecer-lh'os segredos mais divinos,
Quando os abres em um riso de flôr!

Eu quizera sonhar teus sonhos d'ouro,
Quando sentes d'amor a febre intensa. . .
Fazer com que teu peito comprehenda
Meu sentir, meu amor, e minha crença!

Eu quizera viver sempre em teu seio,
Como vive o teu sensivel coração;
E no imo delle o meu nome gravar
Com a candida penna da paixão!

Eu quizera ao corar das faces tuas
Scellar-t'os labios n'um beijo enfebrecido. . .
E implorar-te depois inda uma graça,
E ouvir dos teus labios: «Attendido» !

Ah! se eu ouvisse essa magica palavra,
A sorte eu bemdiria a suspirar. . .
Mas oh! virgem, talvez, ebrio d'amores,
De novo eu te fizesse ainda—corar!

Nos teus braços quizera eu prender-me. . .
Perdôa! n'um apice um seculo viver!
E aos cadentes sons de doces beijos,
Unir as nossas almas n'um só ser!

Que viver nossas almas viveriam,
Lingando-nos d'amor sagrados elos!
Que vida de delicias gozariamos,
Vivendo um para outro em mil disvellos!

Então no peito um templo eu ergueria
A' adoração de tua imagem infinda. . .
Tu serias meu culto—e meus amores,
Minha vida—e mais, se ha mais ainda—!..

Do *Espectador da America do Sul* transcrevemos o seguinte artigo, que nelle é publicado sob o titulo de *Idéas nacionaes de economia politica*, sendo o mesmo subscripto pelas iniciaes C. G.

I

OBJECTO DESTE ARTIGO.

No artigo precedente a este deu-se uma vista de olhos pelas oito provincias littoraes do imperio.

O objecto desse breve estudo foi expôr a producção de cada uma dessas provincias nos diversos ramos do trabalho.

Occorre-nos hoje a conveniencia de darmos uma idéa do corpo commercial naquelles tempos.

O seu modo de ser, então, mais talvez do que a sua propria organisação, influia favoravelmente em todas as circumstancias do commercio e por consequencia na sorte do trabalho e da producção.

A natureza e assumpto deste modesto estudo não favorecem a adopção de um verdadeiro systema na exposição dos factos e idéas que propuz-me communicar ao leitor,

Entretanto, faço quanto me é possivel por dar certa ordem e classificação as materias de que trato.

Parece-me que este é o lugar mais conveniente para collocar os factos que hoje vou referir.

Convém declarar que, com a denominação de corpo commercial, abranjo não só os verdadeiros negociantes como tambem os seus caixeiros.

II

OS NEGOCIANTES.

O commercio era, naquelles tempos, talvez mais do que o seja hoje em dia, um genero de politica que reclamava da parte dos que o exerciam muita intelligencia, perspicacia e tino especial.

As circumstancias do tempo e as do paiz especialmente exigiam aquellas condições.

Davam-se ellas, com effeito, nos negociantes e eram realçadas por muito boa fé, actividade e espirito de classe, ou, para fallar com mais exactidão, harmonia dos membros do corpo commercial.

Este tornava-se saliente, com especialidade no Rio de Janeiro, Pernambuco, Maranhão, Bahia e Pará.

Estes cinco grupos davam todo o impulso ao movimento commercial do paiz inteiro.

A Bahia era, depois do Rio de Janeiro, a praça

...aquella onde se davam os predicados ... mencionei.

A circumstancia de ser todo esse corpo de commercio ... nacional bastava para dar aquelles ... fallando commercialmente, uma feição pro... falta aos tempos actuaes.

A theoria do credito confirmada pela probidade dos negociantes era effectuada de modo que dava de si todas as vantagens possiveis, sem os descontos e contingencias que resultam das desconfianças dos nossos tempos.

O commercio de longo curso tinha então uma extensão e desenvolvimento que não tem hoje. Refiro-me ao commercio de longo curso nacional.

III

OS CAIXEIROS.

Se por um lado o corpo commercial era composto convenientemente quanto ao pessoal dos negociantes, era por outro lado bem organisado quanto aos agentes, ou caixeiros.

Assim como era proverbial a probidade e actividade dos amos, era-o tambem a fidelidade, sujeição e diligencia dos caixeiros.

Estes formavam uma verdadeira escola de futuros negociantes e já o eram praticamente em algumas praças.

Na Bahia, por exemplo, os amos consentiam que os caixeiros possuissem navios seus.

Para utilisarem esta faculdade tão importante associavam-se elles e montavam navios por sua conta ao passo que desempenhavam as suas obrigações para com as casas em que serviam.

IV

ACTIVIDADE.

Deste complexo de interesses e aptidões bem combinados, dirigidos e applicados resultava grande e efficaz actividade do movimento commercial.

Partia este de centros bem compostos e movidos que eram as principaes casas commerciaes.

O pessoal de cada uma destas era numeroso e classificado. Parte delle servia no escriptorio, outra parte no armazem, outra na alfandega e nos trapiches.

O commerciante era firme em sua casa como centro a que deviam recorrer, em casos de duvida, os executores de suas ordens.

Ha de parecer, á primeira vista, que estes factos não differem muito dos que hoje se dao.

Entretanto, se os estudarem com attenção, hão de achar que entre o presente e o passado ha differenças essenciaes.

Estas differenças actuam necessariamente no modo, na intensidade e nos resultados do movimento commercial.

Por outro lado, o caracter essencialmente politico dos nossos tempos reage notavelmente não só sobre os proprios negociantes como tambem sobre a classe dos caixeiros.

A primeira consequencia desta reacção é o espirito insubordinado destes.

V

OBSERVAÇÃO ESPECIAL.

Parece-me que não será destituida de utilidade a menção do seguinte facto.

O corpo de negociantes, organisado como eu, ha pouco, disse que elle se achava naquelles tempos, dava, além de outros, o seguinte resultado.

Era elle quem introduzia na casa da moeda, para receber o cunho nacional, por sua conta, milhões de pesos, e de prata em barras e de ouro em pó e tambem em barras.

Os Exms. Srs. marquez de Abrantes e marquez de Olinda podem ser invocados como formaes, e a todos os respeitos importantes autoridades, para confirmarem as minhas asserções.

O primeiro na Bahia e o segundo em Pernambuco foram provavelmente contemporaneos dos factos por mim citados.

Além disso, um e outro acham-se em posição de mandar proceder á collecção e exame de valiosos documentos relativos a esta materia.

Conviria fazer estas pesquizas na repartição dos despachos dos productos nacionaes que pagavam dizimo ao thesouro, como seja o assucar, o café, aguardente, etc., etc.

Pelo arsenal de marinha tambem se poderia examinar o despacho maritimo e matricula dos navios brasileiros, sua lotação e pessoal, bem como a matricula dos calafates e carpinteiros da ribeira.

Se me não engano, poderiamos, por meio destas indagações bem dirigidas e executadas, formar um corpo de informações para a historia economica do paiz.

Esta não será de certo inutil aos nossos vindouros nem ainda mesmo á geração actual.

Aquelles que a escreverem com verdade e criterio prestarão, portanto, bom serviço ao paiz.

Appello particularmente para o Sr. marquez de Abrantes a quem, por varios motivos, esta appellação deve ser levada com preferencia.

O Sr. marquez, nascido na tão importante praça da Bahia, deve ter viva memoria dos factos a que alludo e está no caso de avaliar a conveniencia desta minha proposta.

E' portanto, de esperar que S. Exc. não deixe de honra-la com alguma attenção da sua parte.

E' quanto, por hoje, se me offerece dizer.

Opportunamente voltarei á tratar de outros pontos.

O que segue e extrahido :

A CHAVE.

Não sou cousa grande,
Mas com poucas forças
Ceusas grande eu faço,
Quem quer me sabe guardar,
Fielmente guardo tudo ;
Sem aprender sou mestra
E sem escrupulo feitiço ;
Abro casas, fecho casas,
Dou entradas e sahidas
A quem de mim se sabe valer,
E sou parte das armas !
Do maior potentado do mundo,

***

OS CABELLOS.

Em toda a parte somos irmãos,
Todos sem vida nascidos,
E quando tornamos a nascer
Tambem sem vida renascemos,
Com differentes caprichos
Todos nos tratam e maltratam.
Uns nos dão trato, e nos atam,
Outros ao ferro nos entregam,
Quem nos retorce, e quem nos corte,
Só não se acha quem nos rache.
Sem termos mares que passar,
E sem perigo de tormentas
Talvez em ondas andamos
Para nos abalar qualquer zephiro basta
Em campo raso não tememos
Toda a furia de Eólo.
Só a gente da igreja
Nos costuma pôr a curta
Mas com bens de raiz
Sempre nos deixa.
Por mil modos seguimos modas,
Com muitas cores nos destinguimos,
E a todos mais agrada
A côr preta, que a branca.
Com grandes e pequenos,
Todos juntos nos creamos.
No curucheo do edificio,
E sem destincção de pessoas
De dia, e de noite coroamos
Tambem humildes individuos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Espancamento.

Domingo 29, ás 10 horas da noite, e bem defronte da guarda da thesouraria de fazenda, foi barbaramente espancado o ex-cadete do corpo de guarnição José de Carvalho Cesar, filho do chefe de secção do thesouro provincial, José Maria de Carvalho Cesar.

Os executores de tão barbaro attentado foram á praça do corpo de guarnição Antonio Franklim, e ex-praça Silverio, actualmente criado de servir do alferes Leopoldino Evangelista Parahyba, segundo é voz publica, autor mandante, sob a valiosa protecção de seu commandante, o Sr. coronel Ernesto Emiliano de Medeiros !

Veja o governo imperial o estado de degradação moral e indisciplina do corpo de guarnição da Parahyba.

Os seus attentados se reproduzem á cada momento, e a face das primeiras autoridades nesta capital, como por escarneo !

O pai do offendido pretende proceder criminalmente contra os autores de tal attentado.

Não é este um facto isolado, e sem ligações no passado.

Ha dous mezes veio em nossa casa o Sr. Cesar, pai do offendido, communicar-nos a ameaça positiva que acabava de soffrer seu filho do coronel Ernesto.

Este protestou mandar esbordoar ao offendido !

O Sr. Cesar quiz publicar uma correspondencia neste sentido, avisando ao publico e as autoridades do attentado, que se pretendia pôr em pratica, deixando de fazê-lo á conselhos de amigos.

(*Do Jornal da Parahyba.*)

A' sentida morte da esposa de um verdadeiro amigo.

Quando a terra perde um justo,
Conta o céo um anjo mais.
G. DIAS.

Terminou no dia 11 do corrente a existencia, que bem dolorosa lhe corria, por acerbos e continuos padecimentos, á Exma. Sra. D. Theodolinda Maria do Espirito Santo Maia, digna consorte do nosso presado amigo o Illm. Sr. Targino Francisco de Mello.

Extremosa mãi de familia, e dotada de muitas virtudes moraes e domesticas, choram-n'a não só os parentes, como aquellas pessoas que tiveram a dita de conhecer-lhe as qualidades angelicas que a recommendavam á estima e respeito de todos.

Hoje repousa no seio da gloria, depois de ter percorrido na vida, durante vinte e dous annos o caminho da honra e do dever.

Um filho que do seu venturoso consorcio deixou sobre a terra, será a unica consolação para a alma do nosso amigo, o qual em sua desolação e amargura encontrará sempre nesse tenro fructo dos seus mais caros affectos o necessario lenitivo á sua dôr, e a força de animo sufficiente para supportar a magna ingente da perda irreparavel que acaba de soffrer.

Receba, pois, o Sr. Targino Francisco de Mello os sentidos pesames que por tão lutuoso motivo lhe dirige

Um collega.

Recife, 13 de janeiro de 1864.

Salsa de Bristol.

A SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

Poucos remedios ha que tenham produzido tantos beneficios no mundo como este. É a unica preparação que attaca invariavelmente no sangue a origem das enfermidades ulcerosas e eruptiveis extinguindo ao mesmo tempo a causa e o effeito. Podemos pois confiadamente affiançar que com sua purificadora influencia, a corrupção se transforma em incorruptibilidade. As chagas escrophulosas e todas as molestias externas glandulares e cutaneas communs aos paizes tropicos cedem promptamente á sua poderosa agencia. Seus effeitos curativos nas affecções do figado e no rheumatismo não são menos sorprendentes.

Acha-se á venda nas boticas de Caors & Barbosa e de J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação até o dia 31 do corrente janeiro, depois do qual se procederá o dividendo pelos titulos que estiverem verificados.

Alfandega

Rendimento do dia 2 a 12.........	152:907$406
Idem do dia 13.........................	12:625$634
	165:533$040

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	184	
« « com generos...	211	
		395
Volumes sahidos com fazendas...	80	
« « com generos...	142	
		222

Descarregam no dia 14 de janeiro.

Brigue inglez—*Lilian*—carvão.
Barca franceza—*Ocean*—carvão.
Brigue inglez—*Saint Jorge*—idem.
Patacho inglez—*Georgiane*—mercadorias.
Brigue inglez—*Artistic*—idem.
Brigue portuguez—*Esperança*—diversos generos.

Importação.

Brigue portuguez *Margarida*, entrado do Rio de Janeiro, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte :

Generos estrangeiros já despachados para consumo.

100 pipas e 3,096 barricas vasias ; a ordem.

Generos nacionaes.

368 saccos com café ; a ordem.

Barca portugueza *Iris*, entrada de Porto-Alegre, consignada a Balthar & Oliveira, manifestou o seguinte :

5,495 saccos farinha de mandioca, e 5 saccos com gomma de dita ; a Antonio L. de Oliveira Azevedo & C.

Vapor nacional *Mamanguape*, entrado dos portos do norte, manifestou o seguinte :

Do Natal.

100 saccos com 558 arrobas e 6 libras de algodão ; a Joaquim da Silva Castro.

10 ditos com 57 arrobas e 25 libras de dito ; a Justino José de Souza Campos.

Do Ceará.

19 saccos com café, 3 barricas sebo ; a ordem.

Do Aracaty.

123 saccos com 650 arrobas e 10 libras de algodão ; a Luiz Antonio de Siqueira.

126 ditos com 683 arrobas e 17 libras do dito ; a Parente Vianna & C.

18 saccos com 114 arrobas e 12 libras de algodão ; a Justino José de Souza Campos.

34 ditos com 244 arrobas e 4 libras de dito ; a Vianna & Guimarães.

83 ditos com 437 arrobas e 5 libras de dito ; a José de Sá Leitão Junior.

68 ditos com 368 arrobas e 31 libras de dito ; a Francisco Gomes de Mattos Junior.

52 ditos com 318 ditas e 1 libra de dito ; a José Gonçalves Malveira.

Brigue portuguez *Esperança*, entrado do Porto, consignado a Marques Barros & C., manifestou o seguinte :

14 barris, 3 caixões e 1 cunhete ferragens, 170 caixões maçãs, e 3 canastras folha de louro ; a Angelino dos Santos Andrade.

2 canastras castanhas ; a Antonio Maria O'Conell Jersey.

1 lata carne de porco, 1 canastra castanhas ; a José Baptista Braga.

1 caixão raizes de flores, 1 dito linha, 1 canastra castanhas, 1 lata carne de porco ; a Parente Vianna & C

4 fardos lonas, 20 saccos rolhas, 1 caixão impressos ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

3 caixões e 3 fardos diversos objectos, 3 ternos de condeças, 4 fardos linha, 3 caixões dita, 1 ancoreta azeitona, 1 barril vinho ; a Domingos Rodrigues de Andrade.

1 caixão imagens, 1 dito plantas, 2 barris vinagre, 2 caixões ignora-se ; a Lourenço Fernandes do Carmo.

3 canastras maçãs ; a Manoel Marques de Oliveira.

1 caixão vinho ; a João Francisco Pereira Porto.

1 caixão raizes de flores ; a Tasso Irmãos.

1 barril vinho verde, 3 caixões retroz, 1 dito lona de linho e de algodão ; a José Joaquim de Lima Bairão.

2 barris peixe, 1 embrulho ignora-se ; a Antonio Joaquim Gonçalves Fraga.

1 cortiço planta, 1 canastra castanhas ; a Joaquim Lopes de Almeida.

6 barris peixe, 1 dito ovas, 1 gaiola canarios ; a Antonio Baptista do U.

1 barril azeitonas, 1 sacco nozes ; a Francisco Pereira Lebre.

2 canastras cebolas, 1 dita castanhas, 1 dita maçãs, 1 sacco batatas ; a José Joaquim de Almeida.

1 caixão retrato ; a João José dos Santos Lima.

1 caixão peixe e conserva ; ao Dr. Antonio José Ferreira Alves.

2 canastras fructas ; a Tito Livio Soares.

8 fardos capachos, 80 duzias de vassouras ; a Francisco José Alves Guimarães.

22 barris salpicões, 10 ditos azeite, 25 ditos vinho, 4 caixotes fechaduras, 2 barais enxadas, 4 fardos capaxos, 3 ditos archotes e 4 ditos vassouras ; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.

1 sacco feijão, castanhas e nozes, 1 barril azeite, 1 canastra cebolas, 1 dita batatas ; a Paulo Pinto da Fonseca e Souza.

1 caixão fructas seccas ; a Libio de Souza e Silva.

1 caixão camisas e meia ; a José Baptista Marques Dias.

20 barris pregos, 2 caixões e 1 condeça palitos, 7 saccos e 14 cestas rolhas, 1 embrulho obras de vime, 14 cestas ; a Antonio Lopes Braga.

1 lata salpicões ; a Campos & Lima.

1 caixão peras seccas e marmelada ; a Joaquim da Silva Castro.

1 caixão doce ; a Manoel Moreira de Campos.

8 barricas ignora-se, 6 atados escovas ; a Paulo Ferreira da Silva.

5 atados vassouras ; a João Pereira Moutinho.

1 caixão carne de porco, 500 rodas de arcos de pão para barril, 50 saccos feijão, 200 ditos arroz, 100 ditos farelo, 63 barricas sardinhas, 45 volumes com 225 barricas abatidas, 203 ditas vasias, 15 caixões e 3,953 resteas de cebolas ; a Marques Barros & C.

1 caixão retroz e cordão de seda, 11 cunhetes fechaduras, 2 caixotes martellos e enxós, 6 ditos machados, 1 dito pentes, 6 barricas enxadas ; a Th. Fernandes da Cunha.

1 caixão obras de palheta, papeis de rebique e bordões ; a José Alves da Silva Guimarães.

3 caixões vinho ; a ordem.

4 cunhetes fechaduras, ferragens e pertences de bahú ; a Antonio V. da Silva Barroca.

5 caixas palitos, 1 caixão sementes, 20 barricas sardinhas ; a Antonio da Silva Campos.

1 caixão bombas de ferro, 1 roda e 5 canos para a mesma ; a Joaquim Rodrigues Duarte.

4 caixões drogas, 1 dito cravos de ferrar ; a José Cardoso da Silva Pinto.

2 barricas castanhas ; a Joaquim Correia Rezende do Rego.

1 caixote pregos de latão, molas, ferragens de sellim e meias luas ; a Joaquim de Souza Abreu e Lima.

Hiate nacional *Exhalação*, entrado do Aracaty, consignado a Bemvindo Gurgel do Amaral, manifestou o seguinte :

93 saccos com 435 arrobas e 10 libras de algodão, 56 ditos com 170 arrobas de carnauba, 115 ditos com 64 alqueires de gomma, 739 meios de sola e 26 molhos com 633 pelles de cabra ; a ordem.

Hiate nacional *Invencivel*, entrado do Aracaty, consignado a José Joaquim Alves da Silva, manifestou o seguinte :

20 saccos com 109 arrobas e 23 libras de algodão, 158 molhos com 3·160 pelles de cabra, 65 meios de sola e 50 caixões com 50 arrobas de velas de carnauba ; a Parente Vianna & C.

50 saccos com 157 arrobas e 1 libra de algodão, 13 ditos com 6 1/2 alqueires de feijão, 108 ditos com 425 arrobas de cera de carnauba, 25 caixas com 25 arrobas de velas de carnauba, 542 meios de sola, 3 pacotinhos com 32 libras de penna de ema ; a ordem.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 11.........	53:559$536
Idem do dia 12.........................	3:519$803
	57:079$339

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 12.

Ceará—escuna hamburgueza *Courier*, capitão J. Baumgareen, carga parte da que trouxe de Hamburgo.

Navios entrados no dia 13.

Ceará e portos intermedios—8 dias e 10 horas, vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura, equipagem 20, carga algodão e outros generos.

Terra Nova - 33 dias, brigue inglez *Walter Baine*, de 227 toneladas, capitão Charles Allen, equipagem 12, carga 3200 barricas com bacalhão ; a Johnston Pater & C.

Seguio para á Bahia.

Porto—32 dias, brigue portuguez *Esperança*, de 184 toneladas, capitão Lourenço Fernando do Carmo, equipagem 16, carga vinho e outros generos ; a Marques Barros & C.

Aracaty—12 dias, hiate nacional *Exalação*, de 37 toneladas, capitão Trajano Antunes da Costa, equipagem 5, carga algodão e outros generos ; a Gurgel Irmão.

Marseille—45 dias, barca franceza *Pyrrhus*, de 232 toneladas, capitão Alberto, equipagem 10, carga diversos generos ; a E. A. Burle & C.

Observação.

Não houveram sahidas.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos de que precisa a bomba contigua ao rio Paulista, na estrada do norte avaliada em 1:231$549 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitados.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1864

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será executada de conformidade com o orçamento e planta approvados pelo conselho da directoria na importancia de 1:231$549 rs.

2.ª O prazo para principiar a obra será de 15 dias, contados da data da arrematação, e o prazo para concluir de 2 mezes contados da data em que findar o prazo para principiar.

3.ª O pagamento effectuar-se-ha em duas prestações iguaes, correspondentes cada uma a metade de serviço feito.

4.ª Para tudo o mais que não se achar especificado nas presentes clausulas nem no orçamento eeguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que o thesoureiro da mesma thesouraria está autorisado a fazer do dia 11 do corrente por diante, o pagamento dos juros das apolices da divida publica provincial, vencidos até o ultimo de dezembro proximo findo.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que o contrato da conservação do terceiro termo da estrada do sul foi transferido para o dia 28 do corrente.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1854.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação dos concertos das pontes de Tacaruna, Santo Amaro e Varadouro foi transferida para o dia 28 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1864.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

O Sr. thesoureiro interino da Santa Casa de Misericordia do Recife, tenente coronel Justino Pereira de Faria, manda fazer publico que no dia 19 do corrente pelas 9 horas da manhãa na casa dos expostos paga as mensalidades vencidas ás amas, que se apresentarem com as creanças, que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia da Recife, 11 de janeiro de 1864.

O escrivão,
F. A. Cavalcante Coasseiro.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez *Magdalena*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 11 de janeiro de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 15 de janeiro corrente se principiam a contar os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre dos impostos seguintes, pertencentes ao anno financeiro de 1863 á 1864, 4 0|0 sobre os estabelecimentos de fóra da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas; 12 0|0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de depositos e trapiches ; 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, escriptorios e cartorios ; 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapéos, roupa estrangeira, e commissão de escravos ; 1:000$000 sobre casas de operações bancarias com emissão e privilegios ; 300$ sobre as com emissão e sem privilegios ; 300$ sobre companhias anonymas e agencias ; 200$ sobre casas de cambio ; 100$ sobre correctores commerciaes e agentes de leilão ; 500 rs. sobre as tonetadas de alvarengas ; 30$000 sobre escravos empregados no serviço das mesmas ; 10 0|0 sobre os terrenos occupados com o plantio de capim, e o imposto de carros, carroças e omnibus.

Mesa do consulado provincial 13 de janeiro de 1864.—O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias marcados para a cobrança á bocca do cofre do 1º semestre do imposto de 20 0|0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, dos Afogados, S. Lourenço da Matta, Santo Amaro de Jaboatão, Varzea e Muribeca, pertencente ao anno financeiro corrente de 1863 á 1864 se principiam a contar do dia 15 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1864. – O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de janeiro de 1863, no dia 3 de fevereiro proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio ; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 12 de janeiro de 1864. – O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para a companhia da guarnição do Ceará.
Casemira verde 34 covados.

Para a companhia do Rio Grande do Norte
Casemira verde 25 covados.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente.

Sala das commissões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de janeiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

THEATRO DE APOLLO.

Segunda-feira 18 de janeiro de 1864.

CONCERTO DE

Arthur Napoleão.

com a coadjuvação da sociedade Melpomene.

PROGRAMMA.

Primeira parte.

Logo que a orchestra tiver executado uma de suas escolhidas ouverturas, representar-se-ha o 1º acto do drama do Sr. Firmino Candido de Figueiredo

O MENDIGO NEGRO.

Segunda parte.

Grande phantasia sobre motivos da opera—O Trovador—composta e executada por Arthur Napoleão.

Terceira parte.

2º acto do drama.

Quarta parte.

Phantasia Veneziana, composta e executada por Arthur Napoleão.

Quinta parte.

3º acto do drama.

Sexta parte.

Grande phantasia sobre motivos da opera – Um Ballo in Maschera – composta e executada por Arthur Napoleão.

Setima parte.

Representar-se-ha a comedia em um acto

RODA VIVA.

Oitava e ultima parte.

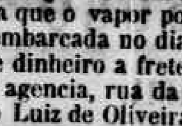
«O Turbilhão» segundo galope de concerto composto e executado por Arthur Napoleão.

Principiará ás 8 horas.

Qualquer encommenda de camarotes ou cadeiras se podem fazer até quarta-feira no hotel d'Europa e no dia do concerto no theatro.

AVISOS MARITIMOS.

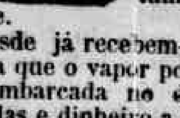
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Apá*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.

O vapor *Paraybo*, commandante Martins, seguirá no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde, para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattes n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Macció e escalas.

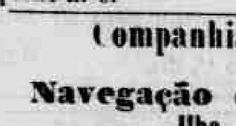
O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 23. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando.



O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá no dia 15 do corrente para o presidio de Fernando de Noronha as 11 horas da manhãa. Recebe carga até o dia 14. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 9 horas da manhãa do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aracaty.

O hiate *Santa Rita* tem parte da carga prompta: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, ou com o mestre no trapiche do algodão.

— A barca *Limo I* sahe para o Porto em poucos dias, por ter quasi prompto o seu carregamento : para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo numero 20.

Para o Rio de Janeiro

sahirá com a maior brevidade possivel o palhabote nacional *Viamão* ; recebe ainda alguma carga a frete e escravos : trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

— Para Lisboa segue com brevidade o brigue portuguez *Activo*, capitão Augusto Wenceslão dos Santos ; este navio tem parte do carregamento prompto, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos, rúa da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão na praça do commercio.

— Para Montevidéo, recebe passageiros o brigue portuguez *Improviso* : a tratar com o capitão a bordo.

— Para Porto Alegre pelo Rio Grande do Sul segue o patacho nacional *Dous de Dezembro* ; este navio recebe carga para os dous mencionados portos a um frete commodo : quem quizer carregar, póde entender-se no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão João Chrisostomo Junior.

— Segue com muita brevidade para Lisboa, por ter prompta a maior parte do carregamento, o brigue portuguez *Florinda*, o qual recebe o resto da carga a frete : para tratar, no escriptorio n. 3 da rua da Cruz, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza na praça do commercio.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o patacho *Jarco*, capitão José Marques Coelho Sobrinho, por ter parte de seu carregamento tratado : para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA O RIO EE JANEIRO

pretende sahir com muita brevidade o patacho *Corrêa* por ter a maior parte da carga tratada : para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 30 do corrente pretende seguir impreterivelmente o patacho nacional *Beberibe*, para o resto da carga que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

— Para á Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga ; para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

Porto

O brigue portuguez *Esperança*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo, segue com brevidade : recebe carga e passageiros : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para Lisboa

vai sahir até o dia 14 do corrente o brigue *Confiança* : para alguma carga que ainda precisa e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo n. 20.

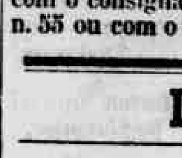
Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o brigue nacional *Castro I* : para carga e passageiros, trata-se na rua da Imperatriz n. 4.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade o patacho nacional *Sa'sipuedes* : para carga e passageiros, trata-se na rua do Trapiche n. 4.

Para Lisboa.



Vai sahir no dia 18 do corrente o veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, apenas pode receber alguma carga miuda e passageiros, para o que se trata com o consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55 ou com o capitão.

LEILÕES.

LEILÃO DE 25 caixas com queijos flamengos. HOJE

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 25 caixas com excellentes queijos flamengos os melhores que existem no mercado, os quaes serão vendidos em lotes á vontade dos compradores : quinta-feira 14 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO Em continuação. HOJE

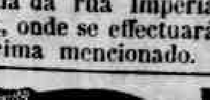
Theodoro Christiansen continuará o seu leilão de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, para fechamento de facturas hoje 14 do corrente pelas 10 da manhãa em seu armazem, rua da Cruz n. 10.

LEILAÕ De uma padaria e um escravo.

Domingos Caldas Pires Ferreira fará leilão por intervenção do agente Pinto de sua padaria com todos os seus utencilios, e de primeira qualidade; assim como de um escravo moço de boa conducta.

Sexta-feira 15 do corrente,

na esquina da rua Imperial, defronte do viveiro do Muniz, onde se effectuará o leilão, ás 11 horas do dia acima mencionado.



LEILÃO DE Mobilias completas, pianos de differentes autores, cabriolets, cavallos, vaccas com crias, relogios de algibeira e parede etc.. etc.

Sexta-feira 15 de janeiro ás 11 horas.

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá o seguinte : uma rica mobilia de jacarandá nova chegada directamente da fabrica e despachada ultimamente na alfandega composta de 18 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 2 de balanço, 1 sofá, 2 consolos e uma mesa de meio de sala com tampos de pedra. uma mobilia de dito com 18 cadeiras de guarnição, 4 de braço, 1 sofá, 2 consolos e uma mesa de meio de sala com tampos de pedra, 1 mobilia de jacarandá composta de 12 cadeiras de guarnição, 2 de braço, 2 de balanço, 1 sofá, 2 consolos e uma mesa de meio de sala com pedra, 2 pianos de jacarandá, (de armario), 1 dito de mogno (de mesa), lavatorio com pedra, pares de lanternas com pingentes, candelabros, pares de jarros para flores, espelhos com molduras douradas, mesas para jantar, commodas de jacarandá e amarello, quadros sortidos, cabides, berços para meninos, cavallos de sella, relogios de algibeira, de ouro e prata, guarda louça, cadeiras avulsas, bidets, 1 vacca com cria, 1 novilha, 1 garrota, espingardas de caça, registros e candieiros para gaz, 1 fardamento de guarda do esquadrão de cavallaria, paletots e calças de brim, uma clarinéta, bombas para agoar jardins e outros muitos artigos que se tornam enfadonho mencionar.

LEILÃO DO 27 caixas com palitos de dentes e 225 ditas com sabão.

Sexta-feira 15 de janeiro. as 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de 27 caixas com palitos de dentes, 200 ditas com sabão amarello e 25 ditas com sabão castelhano, isto ás 10 horas do dia acima dito a porta do armazem do Sr. Annes em frente a alfandega.

LEILÃO DE 1 sitio na Capunga.

O agente Almeida autorisado pela viuva do fallecido João Evangelista da Costa, venderá em leilão um grande sitio no lugar da Capunga Velha, com uma bôa casa de pedra e cal, contendo 3 salas e 8 quartos, cosinha fóra, casa para escravos e feitor, 2 tanques, viveiro á margem do rio, muitas arvores de diversas fructas.

Sexta-feira 15 do corrente á porta da associação commercial ás 11 horas do dia.

LEILÃO DE Um grande sobrado de um andar na cidade do Aracaty.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um sobrado de um andar com 35 palmos de largo tendo 3 janellas na frente, na rua das Flores da cidade do Aracaty em chãos foreiros á camara municipal de dita cidade.

Sexta-feira 15 de janeiro de 1864

á porta da associação commercial ás 11 horas ; os pretendentes podem obter qualquer informação do agente acima.

LEILÃO DE Uma taberna e metade de uma casa terrea.

Sexta-feira 15 de janeiro. a 1 hora em ponto.

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Manoel José Carneiro fará leilão a uma hora da tarde do dia acima dito, da taberna do pateo do Terço n. 11 e da metade da casa terrea n. 53 edificada na rua Velha freguezia da Boa-Vista, o leilão será effectuado na referida taberna pateo do Terço n. 11.

LEILÃO DE Cerca de 200 saccos de milho.

O agente Almeida fará leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 200 saccos de milho de Mamanguape, o qual se acha em o armazem n. 17 da rua do Trapiche denominado alfandega velha aonde se effectuará o leilão, em um ou mais lotes, a vontade dos compradores.

Sexta-feira 15 do corrente as 11 horas do dia.

LEILAO DE Uma escrava

Sexta-feira 15 do corrente as 11 horas.

O agente Olympio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão uma escrava de 26 annos de idade a qual cosinha o diario de uma casa de pouca familia.

LEILÃO DE Um terreno com olaria no lugar dos Coelhos n. 1.

Segunda-feira 19 do corrente

O agente Pestana autorisado legalmente venderá por conta e risco de quem pertencer um terreno murado com olaria dentro sito na travessa dos Coelho n. 1 onde pode ser examinado pelos Srs. pretendentes : será vendido segunda-feira 19 do corrente pelas 10 horas da manhãa no largo do Corpo Santo junto ao armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão.

AVISOS DIVERSOS.

— **Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas, para lavar e engommar : na rua da Cadeia n. 27, primeiro andar**

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão. Chamado por escripta,

— O Dr. Casanova póde ser procurado em seu consultorio especial homeopathico no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio ha sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e em globulos, deixando elogiar os nossos medicamentos pelas pessoas que os tem experimentado e continuam a servir-se em nossa botica. Temos tambem obras accommodadas a intelligencia do povo.

— Domingo 10 do corrente desencaminhou-se da ponte nova para a cidade de Olinda, uma cadella preta, bastante gorda, com uma marca branca abaixo do pescoço, com a cauda frocada e alguns cabellos brancos, a qual acode pelo nome de crioula: quem a achou trazendo á esta typographia será recompensado.

LOTERIA

Corre depois d'amanhãa.

Sabbado, 16 do corrente mez, se extrahirá, a nona parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão) no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O bacharel Wiltruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

AOS 5:000,000
CASA DA FORTUNA

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Sabbado 16 do corrente se extrahirá a nona parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (terceira concessão.)

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a a sorte de 5:000$ em bilhete garantido não receberá sómente 4:200$, em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mas sim os 5:000$ que vem a ser os ditos 4:200$ e mais 800$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750

Manoel Martins Fiuza.

O abaixo assignado, devidamente autorisado pelos Srs. administradores da massa fallida de Faria & C., reiterando o annuncio já muitas vezes publicado por este jornal, convida de novo os devedores da dita sociedade fallida para amigavelmente solverem seus debitos ate o dia 31 do corrente mez de janeiro, prevenindo-os de que, se assim não fizerem, terá de chama-los á juizo para obrigar o pagamento, como tem succedido a respeito de alguns. Outro sim declara aos mesmos devedores, tanto d'esta como de outras provincias, da capital como do centro, que não podem fazer pagamento algum senão ao annunciante ou a pessoa por elle autorisada com procuração bastante, e de modo algum podem jagar ao fallido, fagido e occulto, Juvino Carneiro Machado Rios, sob pena de nullidade do pagamento, e de terem de repeti-lo ao annunciante ou aos ditos administradores.

Recife 5 de janeiro de 1864.

Lino de Faria.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 6 da rua da Lapa, com sufficientes commodos e por preço razoavel: a fallar na rua Velha n. 57.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se um sitio na Capunga Velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com bôa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado: quem pretender dirija-se á rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão e commodos para grande familia, quartos para criados, estribaria, quintal bastante grande com fructeiras, sita nos Afogados no pateo da Paz: a tratar nas Cinco Pontas n. 44, ou nos Afogados com o Sr. José Lucio Lins.

— Offerece-se uma pessoa para leccionar em qualquer engenho primeiras lettras, grammatica portugueza e arithmetica: quem pretender dirija-se a rua Augusta n. 65, deixando carta fechada com as iniciaes R. J., indicando sua morada para ser procurado.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que a fabrica de tamancos da rua Direita n. 131, pertence á Joaquim Alves de Castro.

— Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

— Precisa-se de uma ama de leite para uma criança de 6 a 7 mezes: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Quem tiver para vender um escravo preto que saiba cozinhar, dirija-se á rua do Vigario n. 5.

Ao commercio.

Offerece-se uma pessoa para escripturar em casas commerciaes, tanto em partidas simples como dobrada: quem quizer utilisar-se de seus serviços, dirija-se em carta fechada na rua do Livramento n. 7, loja.

SOCIEDADE

UNIÃO BENEFICENTE DOS COCHEIROS EM PERNAMBUCO

COM O CARACTER DE MONTE PIO.

Funccionou hontem em assembléa geral ordinariamente e approvou as contas do thesoureiro da despeza e receita do trimestre de 1863 á 1864.

Sala das sessões 12 de janeiro de 1863.

Venceslão de Castro Madureira.
1º secretario.

-- Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 se dirá quem compra um sobrado de um ou dous andares em bom estado e em boa rua.

— Bernardino de Senna Almeida Lisboa faz publico que tendo comprado por conta do Sr. major Antonio José dos Santos do engenho Aripibú na loja do Sr. Fiuza o bilhete n. 1999 (garantido) da nona parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano que deve correr no dia 16 do presente mez, perdêra dito bilhete razão porque previne ao Sr. thesoureiro das loterias da provincia para não pagar o premio que em dito bilhete possa sahir se não a seu legitimo dono.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

Ditas ecclesiasticas ou de padre para resar o officio divino, redigida pelo reverendo conego penitenciario da Sé de Olinda. 640

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 5 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinade, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias de interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

☞ Attenção do publico.

O abaixo assignado roga á aquelles que se julgarem seus credores de virem receber seus debitos afim de evitar que más linguas espalhem e continuem a espalhar que o abaixo assignado se declarou roubado para não pagar; a policia fez o exame e continúa em suas indagações para provar a innocencia e cumprir com seu dever.

Joaquim Simão dos Santos.

Na rua da Aurora junto ao capitão Porfirio, entre a ponte Starr e a outra está por alugar-se uma excellente casa terrea com sotão e muitos commodos, com agua potavel da companhia do Beberibe, pelo preço de 30$ mensaes.

— Alberto Cohen, subdito francez, vai para fóra da provincia.

— Precisa-se de uma ama: na rua estreita do Rosario n. 18, primeiro andar.

— Quem precisar de uma casa terrea para passar o resto da festa, com bastantes commodos e em muito bom estado para uma familia, e por preço mui to commodo, na ilha do Retiro, falle na rua do Imperador n. 47, loja de marcineiro.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 á 20 annos de idade para taberna; na rua da Aurora n. 54, dando fiador a sua conducta.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro do Sr. Valentim do Valle Lobo desde o dia 12 de janeiro de 1864.

João José Costa.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

— Eugene Hins, cidadão belga, retira-se para Europa.

— Aluga-se o armazem da casa n. 37, e o primeiro andar da casa n. 45 da rua da Cruz do Recife: a tratar na loja da bandeira.

— O abaixo assignado, outr'ora negociante desta praça, vendo no *Diario de Pernambuco* de 9 do corrente uma prisão feita pelo Sr. subdelegado de Santo Antonio em um individuo com igual nome do annunciante, declara nesta occasião, que para evitar equivocos assignar-se-ha d'ora em diante por João Paulo de Nepomuceno Souza. Recife 11 de janeiro de 1864.—João Paulo de Souza.

— No largo da Assembléa n. 16, casa de pasto, precisa-se de um moleque para ajudar a conduzir taboleiros e fazer o mais serviço: na mesma se precisa de um caixeiro que tenha pratica da mesma.

Professor de piano

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa leccionar a piano e musica vocal por commodo preço: quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 21, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Sol n. 15.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar, dirija-se á rua de S. Francisco n. 26.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Manguinho n. 9 a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 31, loja da primavera.

— Alugam-se duas casas terreas sitas na estrada do Chora-menino ao entrar da ponte pequena, com os seguintes commodos: 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintaes murados e cacimbas, são proprias para morada de uma grande familia ou de duas inteiramente relacionadas, por serem juntas e terem no interior portas de communicação: a tratar no sitio n. 1 na estrada do Hospital Portuguez, ou no pateo do Carmo, sobrado n. 2.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: a tratar na refinação da Senzala Nova n. 4.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado da rua da Guia n. 55: a tratar na refinação da Senzala Nova n. 4.

— Offerece-se uma mulher honesta pára ama de casa de homem solteiro, para serviço interno: na rua da Gloria n. 31.

— Luiz da Costa Leite, abaixo assignado, faz publico para quem lhe convier ou interessar possa, que elle annunciante não autorisou nem deu poderes a pessoa alguma para vender a casa do annunciante sita na rua Imperial n. 117, nem o terreno nos fundos da mesma casa que foi occupado pela estrada de ferro; e que qualquer papel de venda ou autorisação para ella em nome do annunciante que appareça não é verdadeiro, mas sim falso. Recife 13 de janeiro de 1864.

Luiz da Costa Leite.

— Antonio Monteiro de Siqueira retira-se para o Rio de Janeiro.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40--RUA DO QUEIMADO--40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e . .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Lençóes de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.

ESTEIRAS PARA SALAS.

A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para sala, sendo de diversas larguras até 6 palmos e da mais superior qualidade que se vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte.

SOUTEMBARQUES.

Os mais superiores soutembarques de casemira de côres ricamente enfeitados acabam de chegar a este estabelecimento.

ENFEITES PARA BAILE de lindos gostos.
LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.
CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com finissimas flôres a 14$ e 16$.
CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados ricamente a 7$.
CAMISAS INGLEZAS para homem, colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 42$000 a duzia.
CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, bordadas e enfeitadas de 22$ a 50$000.
ZUAVOS de seda pretos para senhoras, enfeitados com o melhor gosto a 20$.
CHAPÉOS DE PALHA para homem a 3$500.
CAMISINHAS COM MANGUITOS E GRAVATA para senhoras, bordadas com muito gosto.
ATOALHADO DE LINHO para mesa fazenda superior.

Finos chapéos pretos de seda, chales de diversas qualidades, grosdenaple preto e de côres, pannos pretos finos, casemiras pretas e de côres, brim branco e pardo, finas lãasinhas para vestidos e outras muitas fazendas que se vendem por commodos preços. A mesma loja chegaram os

Ricos cortes de lãa de barra matisada.

PROTEJAM PROTEJAM
EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Vv. Exes. são as protectoras do importante estabelecimento á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Vende-se por preços admiraveis a dinheiro.

Lãas para vestidos a 280 rs. o covado.
Cassas organdys a 240 e 280 rs. o covado.
5,000 balões vindos de encommenda de New-York, e vende-se a 3$!! Sendo de 20 arcos muito superiores.
Capas pretas bordadas, manteletes bordados, soutembarques pretos e de cores.
Manteletes e chales de guipú preto o que ha de mais gosto vindo de França.
Chapelinas de palha para senhora ricamente enfeitados.
Vestidos de blonde com manta, capella e setim para sombra, para noivas.
Cortes de cambraia branca bordados.
Bramantes de linho de 10 palmos, esguiões, selecias de linho, cambraias lisas peças de 8 1|2 varas a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Madapolões finos a peça de 20 varas a 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ até 20$.
Chitas de variados gostos a 320, 400 e 500 rs. o covado.
Outras muitas fazendas de muito gosto.

Prestem toda attenção e protejam todos.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª). afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

Programma da festa da Excelsa Padroeira da Immaculada Conceição, na freguezia do Peres.

A mesa regedora da irmandade da Immaculada Conceição, faz saber ao respeitavel publico que tem de festejar sua Excelsa Padroeira no dia 24 de janeiro do corrente, tendo principio no dia 14, as novenas com toda pompa e elegancia. No dia 14 terá lugar o levantamento da bandeira com a effigie da Immaculada Conceição, conduzida por tenras virgens trajando candidas vestes.

Começará a festa ás 11 horas, sendo orador do Evangelho o Rvmd. Frei Augusto da Immaculada Conceição.

O *Te-Deum* terá lugar ás 7 horas da noite sendo orador o Rvmd. Frei Augusto da Immaculada Conceição.

Na tarde do dia da festa terá lugar uma linda e elegante cavalhada ao som de uma das melhores musicas marcial. Ao depois queimar-se-ha um lindo fogo de vista.

A mesa regedora pede com urgencia a todos os moradores do lugar o obsequio de illuminarem as frentes de suas casas nas noites dos dias 23 e 24, para melhor brilhantismo dos actos de que ficarão summamente gratos e obrigados.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE A S. FRANCISCO
(LIMITADA)

Rendimento do mez de dezembro de 1863.

Passageiros.	Bagagens etc.	Cavallos.	Mercadorias.	TOTAL.
19:383$360	1:704$730	648$480	26:329$344	48:065$854

(Assignado) R. Austin, superintendente interino.

— Manoel Luiz dos Santos & C. tem justo e contratado a compra do armazem de cabos no lugar da rua do Vigario n. 5, pertencentê á Theodozio Maduro da Fonseca: quem se julgar com direito a qualquer reclamação, dignar-se-ha apresentar no espaço de 15 dias. Recife 13 de janeiro de 1864.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme perfeitamente: na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

— Aluga-se um sitio com casa de vivenda, tendo 4 quartos, sotão e cozinha fóra, no lugar da Boaviagem: a tratar na rua da Concordia n. 1, serraria.

— O bilhete n. 1270 da nona parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano, que corre a 16 do corrente, pertence ao Sr. Joaquim José Alves, do Porto.

— Desencaminhou-se do poder do abaixo assignado uma letra da quantia de 222$000 rs. vencida em 25 de outubro do anno passado, saccada por Joaquim Gonçalves Ferreira e aceita por José Antonio Ferreira e Silva, assim como o competente protesto, dentro do qual se achava á dita letra: já se acham prevenidos o sacador e aceitante da mesma, para não á pagar se não ao abaixo assignado, á quem ella se acha indossada; pede-se a quem a achou o favor de entrega-la no escriptorio da rua do Vigario n. 41.

Recife, 13 de janeiro de 1864.

Antonio José de Castro.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava de boa conducta que saiba engommar e cosinhar: na rua das Cruzes n. 36, primeiro andar. Paga-se bom ordenado.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— Precisa-se de um menino de 14 á 16 annos de idade para caixeiro de uma loja de calçado na cidade da Victoria; á tratar na rua do Livramento n. 11.

— Aluga-se por 400$000 annualmente o armazem n. 7 da rua da Cruz, o qual se acha livre de qualquer imposto; á tratar-se na rua do Imperador n. 83.

— Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos para caixeiro de taberna, e que tenha alguma pratica; na rua da Senzalla Nova n. 9.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Imperial com excellentes commodos para uma familia numerosa: a tratar na rua do Imperador, armazem de louça n. 41.

— Manoel Xavier Paes Barreto Junior vai á Portugal.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro para taberna: a tratar na rua Imperial n. 37.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia: na rua da Gloria n. 13.

— Dá-se 500$ por hypotheca de uma escrava boa, ou escravo, sendo o serviço pelo juros: quem quizer dirija-se á loja do Lyra, rua do Queimado n. 59.

— Roga-se a quem apanhou um canarinho do imperio, com o corpo de uma só cor e a cabeça pintada, o favor de o restituir, pagando-se o valor do dito canario generosamente, e ficando-se muito agradecido a quem entrega-lo na rua da Aurora n. 86, segundo andar.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Francisco Antonio Coelho, antigo proprietario do hotel Franciseo, tendo-se mudado para a rua da Florentina n. 20, avisa ao respeitavel publico, que continúa a encarregar-se não só de jantares para fóra como de aprompter ceias e chá para bailes, casamentos, etc.; igualmente se incumbe de qualquer encommenda em escala pequena; o annunciante sendo bem conhecido nesta provincia, julga desnecessario ualquer explicação tendente ao desempenho daquillo de que se incumbe. Tambem recebe escravos para ensinar a cozinhar.

LOJA DO PAVÃO

Cassas puritanas.

Vendem-se as mais modernas cassas puritanas com bonitos desenhos pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, por haver grande porção, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas persianas a 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas cassas persianas a imitação de lãa transparente com os desenhos tecidos e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado e não desbotam: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de cassas de Maria Pia a 4$000.

Vendem-se os mais modernos cortes de cassa a Maria Pia, de todas as côres, com palmas bordadas e de variadas côres que garante se a boa qualidade contendo 8 varas e meia cada corte pelo baratissimo preço de 4$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As percalas do Pavão a 500 rs. o covado.

Vendem-se as mais finas percalas que há no mercado, de desenhos muito miudinhos e das mais lindas e variadas côres e garante-se serem fixas, com 4 palmos de largura, fazenda propria para vestidos de senhora e roupas para meninos, pelo muito barato preço de 500 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gorgurão de lãa a 500 rs. o covado.

Vende-se gorgurão de lãa de côr escura propria para vestido de senhora, paletot para homem e roupa para menino, pelo barato preço de 500 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho adamascadas com bonitos lavôres de côr de rosa, azul e branco, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vendem-se organdys matisados fazenda muito fina, de bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As alpacas do Pavão.

Vendem-se alpacas de seda de côres muito fina propria para vestido de senhora, soutembarques e roupas para meninos e dita branca muito fina propria para vestidos e paletots, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas escuras e alegres fazenda muito fina, padrões modernos e que não desbotam pelo barato preço de 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As lãasinhas do Pavão.

Vendem-se lãasinhas com 9 palmos de largura de uma só côr e de quadrinhos pelo baratissimo preço de 1$200 o covado, ditas enfeitadas com 4 palmos de largura a 500 rs., ditas matisadas muito finas de bonitos desenhos a 560 rs., ditas a 320 e 360 rs., ditas de quadrinhos a imitação de sedinha a 400 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palminhas de seda a 500 rs., ditas transparentes com palminhas matisadas a 440 rs., ditas de quadros grandes a 240 rs. o covado, ditas pretas transparentes de cordãozinho a 200 rs.: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Vestidos soutembarques.

Vendem-se os mais modernos vestidos a soutembarque com lindas barras e enfeites para roupinho e mangas, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa com barra.

Vendem-se cortes de lãa com barras matisadas e enfeites para roupinho e mangas, os mais finos que existem no mercado, pelo baratissimo preço de 18$ cada corte: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os soutembarques do Pavão.

Vemdem-se os mais modernos soutembarques de grosdenaples preto ricamente enfeitados, ditos de côr de um tecido de lãa com seda muito bem enfeitados, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas pretas de grosdenaple bastante compridas, fazenda superior e mais moderna que ha no mercado, por preço muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Atoalhado de linho.

Vende-se atoalhado de linho com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500, bramante de linho com 10 palmos de largura proprio para lençóes e toalhas muito encorpado a 2$500 a vara: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Crinolinas ou balões americanos.

Vendem-se balões americanos os mais modernos por serem muito fortes e bem armados de 20 arcos a 3$, ditos de 30 a 3$500, ditos de 33 a 4$, ditos de madapolão francez de diversos tamanhos a 3$, ditos de musselina com babado e sem elle podendo-se tirar os arcos pelo barato preço de 4$ e 4$500, ditos para menina, de arcos a 2$, ditos de musselina a 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chapéos de sol do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol de seda muito encorpada com cabo de cana e hasteas de baleia pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$, ditos marquezinhos para senhora e meninas a 2$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa do Pavão.

Vendem-se cortes de lãas matisadas com desenhos muito lindos contendo 15 covados cada corte pelo baratissimo preço de 7$, ditos de côr de café com palmas matisadas contendo 15 covados cada corte pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

AMA.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, inclusive engommado; na rua da Penha n. 25, primeiro andar.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar: á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Presisa-se de uma ama de leite sem filhos: nas Cinco Pontas n. 74.

— A pessoa que annunciou precisar de 700$ sobre hypotheca de uma escrava, dirija-se á rua do Hospicio n. 62.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar: na rua Imperial n. 13.

— Precisa-se de um preto ou moleque escravo ou livre para alugar, paga-se bem: na casa de banhos no pateo do Carmo.

— Aluga-se o 2. e 3º andar do sobrado da rua Nova, com excellentes commodos para familia: a tratar na rua da Cadeia n. 62, 2º andar.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza: na rua da Praia primeiro andar n. 47.

ATTENÇÃO.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que em vista de se achar seu estabelecimento em obras afim de alargar mais o campo para o gallo de novo cantar, afim de melhor poder servir seus bons freguezes, com tudo em quanto durar as ditas obras continuará a servir seus freguezes no seu grande armazem com frente para a rua do Imperador com entrada pela dita loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

NO CAMPO E NA CIDADE.

Aluga-se a casa da rua da Esperança (Caminho Novo) n. 2, com 4 quartos, 2 salas, corredor separado, cosinha fóra, cacimba e quintal murado; a tratar na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Aluga-se um sobrado em caixão com boa loja para qualquer estabelecimento, por ter grande terreno no fundo, porto de desembarque perto, todo com portas seguras: a tratar á rua do Mondego, olaria n. 13.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo o serviço de uma casa de pouca familia, e paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 19, primeiro andar.

Primeiras lettras, grammatica nacional, latim e francez.

João José Rodrigues, professor publico primario do collegio dos orphãos, devidamente titulado pela directoria geral, continua á leccionar as supracitadas materias tanto em collegios e casas particulares como na de sua residencia á rua da Palma n. 23, onde pode ser procurado.

Attenção.

Quem se julgar credor da firma social Guimarães & Rocha, mesmo por titulo a vencer ou de João da Rocha e Silva, gerente da mesma firma appareça na rua do Queimado n. 33 A para ser pago. Recife, 11 de janeiro de 1864.

NOÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE DE PERNAMBUCO POR

M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8º portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 dor volume.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda alguma cousa de pharmacia na botica da rua do Cabugá n. 11.

Instrucção secundaria.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor cathedratico de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular de ambas estas disciplinas, e bem assim no de philosophia e rhetorica.

A pratica de mais de 14 annos, adquerida pelo annunciante no magisterio a que se ha dedicado, offerece-a elle como garantia sufficiente, quanto ao pontual desempenho de suas obrigações no exercicio de tão importante ministerio.

Igualmente se acha disposto a ensinar estas mesmas disciplinas em qualquer collegio; assim como a habilitar convenientemente aquelles estudantes que, já tendo noções geraes e elementares sobre qualquer destas materias preparatorias, quizerem recorda-las, com antecedencia aos exames na Faculdade de Direito, em os mezes de fevereiro e março.

Quem de seu prestimo pretender utilisar-se póde procura-lo na casa de sua residencia, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar, das 3 ás 6 horas da tarde.

— Precisa-se de uma mulher idosa para ama de casa de pouca familia, na rua da Senzalla Nova n. 39, na taberna da esquina voltando para o beco Largo.

— Quem precisar de uma mulher de meia idade para o serviço interno de qualquer casa de familia, dirija-se ao Forte do Mattos, rua do Cordoniz n. 9.

— A viuva de João Baptista da Rocha roga a todas as pessoas que se julgarem credoras de seu casal a apresentarem seus titulos no praso de oito dias em casa de sua residencia, na rua Direita n. 94, afim de serem descriptos no inventario a que vai proceder com audiencia do consul de S. M. Fidelissima. Recife 12 de janeiro de 1864.

ADMIREM-SE DOS PREÇOS

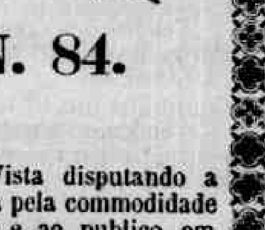
Das mimosas lãas que o barateiro está vendendo a 400 e 500 rs. o covado, fazenda esta de muito boa qualidade e de lindos padrões, muito apropriadas para vestidos de senhoras e meninas, dão-se amostras na loja do barateiro n. 1, junto ao arco de Santo Antonio.

VESTIDOS JAPONEZES

Muito bem vindos estes vestidos para a loja do barateiro que garante não os haver em outra loja, tendo muita fazenda, laços, barras e muitos enfeites, é fazenda de primor, mandam-se em amostras: na rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio.

Proprios para a festa do Poço.

AURORA BRILHANTE



LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

Amigos do bom e barato.

A Aurora Brilhante este magnifico estabelecimento está na Boa-Vista disputando a primazia, já pelo grande sortimento dos seus generos de bôa qualidade, já pela commodidade de preços e por isso o seu proprietario roga aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral que mandem comprar para melhor se certificarem do annuncio.

Manteiga ingleza flor primeira qualidade.
Dita mais abaixo segunda dita.
Dita franceza nova segunda dita.
Chá superior preto, verde, hysson, uxim e perola.
Doces de goiaba caixões de varios tamanhos.
Amendoas de casca dura e mole.
Azeitonas novas em barris e garrafas.
Presuntos para panella e fiambre.
Bolachinhas inglezas novas.
Chouriças, paios e linguiças.
Cognac verdadeiro.
Licores e champanhe.
Charutos finos, ha finos em tudo.
Sebolas grandes em resteas.
Copos lapidados e lisos para agua e vinho.
Passas novas e figos tambem.
Massas para sôpa são das novas.
Nozes já deste anno.
Farinha, milho, farello e arroz de casca em saccos grandes.
Toucinho de Lisboa novo.
Chocolate já feito que bello almoço.
Azeite doce temos refinado tambem.
Peras seccas em caixas e a retalho.
Castanhas novas.
Cigarros hespanhóes dos melhores fabricantes.
Capilés para refrescos de diversas frutas.
Sabão de todas as qualidades.

Servejas de boas marcas e muitas.
Queijos novos do vapor e do passado.
Ditos de prato.
Ditos de manteiga novos.
Caixinhas enfeitadas com ameixas francezas.
Latinhas com ditas.
Latinhas com fructas.
Latinhas com biscoutinhos de muitas qualidades.
Latas com bolachinha de soda.
Latas com peixe ensopado.
Latas com marmelada nova.
Latas com massa de tomate.
Frascos com conservas.
Ditos com mustarda.
Ditos com genebra de Hollanda e de laranja.
Ditos com sal refinado.
Vinhos puros da Figueira, não ha melhor.
Ditos de Lisboa, não ha melhor.
Dito do Porto, não ha melhor.
Dito branco, não ha melhor.
Dito engarrafado em caixa de uma duzia.
Ditos genuinos em caixa e a retalho.
Ervilhas seccas.
Latas com ditas
Presuntos novos de lamego e para fiambre.
Palitos finos para dentes.
Caixinhas com 4 arrobas de farinha da verdadeira araruta e a retalho.

Cominhos, ervadoce, folhas de louro, pimenta do reino, canella, muida e em casca, e cravo tudo novo.

O armazem da Aurora Brilhante tem grande sortimento e vende por preços muito commodos, tanto em porções como a retalho.

BA - LÕES

de papel fino de seda todo variado de côres de diversos tamanhos, proprios para as festas de igrejas etc., ricas lanternas de papel para illuminações e velas de spermacete, tudo muito barato; n. 60 rua da Cadeia do Recife **no grande armazem da exposição de Londres.**

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que póde com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

Aluga-se

a loja n. 50 da rua da Cadeia, esquina defronte da rua da Madre de Deos, propria para qualquer estabelecimento, tendo armazem no fundo da mesma loja com communicação por dentro e portas para a travessa da Senzala, alugando-se tambem o primeiro andar da mesma casa, e ahi acharão com quem tratar.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: no becco da Boia n. 2, primeiro andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 6 da rua da Lapa com sufficientes commodos e por preço razoavel: a fallar na rua Velha n. 57.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para familia, na rua da Mangueira n. 8: a tratar na rua do Queimado n. 38.

Casa de educação

Jeronymo Pereira Villar achando-se melhorado de sua saude, transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua do Imperador, sobrado de tres andares n. 9, esquina que vira para a rua do Crespo; e participa não só aos Illms. pais de seus estimaveis alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do corrente anno.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Carvalho & Nogueira na rua de Apollo n. 20, saccam sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel.

Caixa filial de London e Brasilian Bank (limitted em Pernambuco.)

A caixa filial de London e Brasilian Bank em Pernambuco, faz sciente ao publico e mais especialmente aos seus depositadores em conta corrente que se vê na rigorosa obrigação de alterar as suas condicções deste modo de deposito, não sómente pelos proprios interesses da caixa, como tambem pela conveniencia do publico, como a experiencia o tem mostrado.

Portanto fiquem as ditas condicções desde o 1º de janeiro proximo futuro em diante, modificadas como segue:

Sómente se recebem quantias de 50$ para cima.

Não são contados juros sobre quantias depositadas por menos de 7 dias.

Os juros fiquem reduzidos a razão de 2 por cento ao anno capitalisados como d'antes.

As retiradas do dinheiro podem ser effectuadas a vista sem distincção de quantias e sem previa participação obrigada e sim obsequiosa se isto fôr possivel.

Os depositos a tempo fixo as condicções são as seguintes:

Pelo tempo de 30 dias vencerão juros a razão de 4 0|0 ao anno
» » 60 5 0|0 »
» » 90 6 0|0 »
» » 180 e alem 7 0|0 »

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Ensino primario.

Na rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tem aula sob a direcção de Dino da Silva Coutinho.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar: na rua das Cruzes em Santo Antonio n. 41, segundo andar.

Saques.

Custodio José Alves Guimarães com loja na rua do Crespo n. 7, saca para Lisboa.

— Aluga-se a casa n. 8 da rua dos Prazeres bairro da Boa-Vista: para tratar, no primeiro andar do sobrado n. 8 da rua do Queimado.

— Eufrozina Maria das Dores previne ao publico que o Sr. Manoel Francisco da Silva não póde contratar a venda do sitio na Varzea de seu finado sobrinho Luiz Firmino Gonçalves da Silva, cujo sitio se acha em litigio para pagamento do quanto era devedor o mesmo finado á esta senhora.

— Trocam-se bôas telhas por tijolos de alvenaria grossa: a tratar á rua do Mondego, olaria n. 13.

CURATIVO

pelas pilulas paulistanas.

Hydropisia.

Por ter conhecimento de um curativo de hydropisia, obtido por Carlos Pedro Etchecoin, de S. Paulo, procurei o mesmo tratamento para um escravo meu, inchado este desde os pés até a cabeça com as afflicções da morte; logo que tomou as pilulas paulistanas e os xaropes, as afflicções foram diminuindo, e em menos de 50 dias o meu escravo sarou perfeitamente; não se póde chamar curativo, mas sim um milagre. (Já é sabido que a hydropisia é molestia curavel.)

Em testemunho da verdade assignei o presente para ser conhecido de todo o publico e a gloria ao senhor de tão bom e infallivel curativo. Freguezia do O' 20 de dezembro de 1859.

João Luiz de Barros.

AGENCIA PRINCIPAL
na rua de Janeiro, rua do Parto n. 119.
DEPOSITO EM PERNAMBUCO
na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Precisa-se de uma ama que saiba comprar, cosinhar e engommar para casa de homem solteiro: no largo do Paraizo n. 29, segundo andar, prefere-se escrava.

Festa da Senhora do Monte.

S. Exc. o Sr. D. abbade de S. Bento de accordo com o abaixo assignado tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 do corrente mez, para 17 de janeiro vindouro. Olinda, 15 de dezembro de 1863.

Manoel Luiz Virães.

— O abaixo assignado tem as chaves de quatro casas no oiteiro da Senhora do Monte, que as cede, por permissão de S. Exc. o Sr. D. Abbade, a quem concorrer com alguma quantia para ajuda da mesma festa. Olinda, 2 de janeiro de 1864.

Manoel Luiz Virães.

— Dá-se dinheiro a premio em pequenas e grandes quantias: na rua Augusta n. 45.

— José Joaquim dos Reis tendo justo e contratado a sua loja de calçado sita na rua do Livramento n. 33, por isso pede aos seus credores que lhe apresentem os seus debitos para serem pagos á vista, e aquelle que não lhe apresentar ficará fóra de qualquer responsabilidade a dita venda.

MUDANÇA DE ESTABELECIMENTO.

Francisco Maestrali

estabelecido na rua da Imperatriz n. 24 com fabrica de chapéos de sól, mudou-se para rua do Queimado n. 22, aonde se cobre e se faz toda qualidade de concerto pertencente á esta arte, e avisa a todos os seus freguezes desta cidade e de fóra, que está resolvido a vender mais barato do que em outra qualquer parte, e pede que lhe dêem preferencia, e todas as pessoas que tem chapéos nesta fabrica para concertar, tenham a bondade de os virem buscar até ao praso de 8 dias; passando o praso seram vendidos para pagamento dos ditos concertos.

GEOMETRIA

O padre Francisco João de Azevedo, habilitado pela directoria geral de instrucção publica, tem resolvido abrir um curso de geometria, para o que convida aos senhores estudantes e a quem convier, promettendo-lhes empregar todos os exforços afim de que possam tirar o desejado proveito de suas lições: a tratar com o mesmo, na rua do Rangel n. 43, primeiro andar.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos genitiurinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias des 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

AMA DE LEITE

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e sem filho: na rua da Senzala Velha n. 22, segundo andar.

Rotulos para charutos.

Estão á venda na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, rotulos para charutos de diversas invenções, em papel de differentes cores, e por preço commodo.

— Precisa-se alugar uma pessoa escrava ou livre que saiba comprar, engommar e cozinhar: na rua do Rangel, sobrado n. 33.

AMA DE LEITE

Na rua estreita do Rosario n. 43, primeiro andar, precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite.

COMPRAS.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá: na rua do Crespo n. 23 se dirá quem trata.

Compram-se escravos

de ambos os sexos, e pagam-se bem: no escriptorio da rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

— Compram-se constantemente garrafas vasias: na fabrica de espiritos na rua Direita n. 17.

— Compra-se uma escrava de boa conducta: quem tiver annuncie ou dirija-se ao sobrado n. 21, na rua de Aguas-Verdes.

— Compram-se Diarios: na rua Nova n. 5.

VENDAS.

LIQUIDAÇÃO.

J. Falque querendo acabar com todos os artigos (menos o artigo chapéos de sol) existentes no seu estabelecimento, continúa a vender ditos artigos por preços baratissimos, as pessoas economicas devem aproveitar a occasião de se proverem de muitos objectos bons e por pouco dinheiro, affiançando que não olhará a sacrificio, para acabar mais breve, afim de sortir de novo a sua antiga fabrica de chapéos de sol, rua do Crespo n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se a padaria pertencente á Costa & Carvalho, sita na Cidade Nova de Santo Amaro travessa do Lima: trata-se na mesma.

— Vendem-se ferros para fazer hostias: na rua Direita n. 73.

— Vende-se a casa terrea n. 26 da rua da Alegria: a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

CUMPRIMENTOS

d'aguia branca.

A aguia branca dirige seus sinceros cumprimentos á toda sua boa freguezia, estimando que tivessem boas festas e entrada do novo anno, e que este bissexto, seja para todos (inclusive ella) de muitas prosperidades, com fartura de dinheiro etc., para assim continuar a affluir, e satisfactoriamente proverem-se dos variados e differentes objectos de gosto que constantemente se acham no ninho d'aguia branca, pagando-os de prompto como briosamente costumam. Em quanto porém a boa freguezia assim louvavelmente procede, alguns máos freguezes differentemente praticam, acanhando-se inteiramente em satisfazerem suas contas, passando até apressadamente pelo lado opposto e com o chapéo de sol aberto e inclinado para o lado d'aguia, nestes máos freguezes a aguia branca bota-lhe os pontinhos.

Fivelas de aço e com pedras.

Saibam todas as boas freguezias, e apreciadoras do bom, que a loja d'aguia branca recebeu as bonitas e delicadas fivelas de aço e compridas, e que tambem estão se acabando; assim pois dirijam-se logo á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, para não ficarem sem essas bonitas fivelas.

PERFUMARIAS NOVAS

Sortimento do bom.

É cousa já mui sabida, que a loja d'agui branca é o deposito de finas perfumarias, e alem do constante sortimento que nella sempre se acha, nota-se mais que acaba de receber pela barca franceza ultimamente chegada, um grande sortimento de lindos e agradaveis objectos proprios e excellentes para presentes, sendo bonitas caixinhas envernisadas com fechadura, espelho e perfumarias, outras toda de vidro tambem com perfumarias, lindos boiões de porcelana dourada com maviosas e jocoserias inscripções, outros igualmente bonitos e de diversos moldes sem inscripção, mas todos elles com fina banha para cabellos. Nesse especial sortimento vieram os bem conhecidos oleos philocome, de Lubin, e babosa; assim como pomadas, cosmetiques, sabonetes, opiata, finos extractos de agradaveis cheiros, etc. etc. Assim, pois, concorram os bons freguezes para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 18.

É DEVER D'AGUIA *branca*

scientificar á sua boa freguezia sempre que recebe novos e apreciaveis objectos, porém os seus afazeres durante o mez passado a privaram dessa satisfação, e mesmo agora sendo-lhe impossivel descrever minuciosamente a infinidade dos novos e differentes objectos que ha recebido por todos os vapores, limita-se apenas a dizer que o ninho d'aguia acha-se constantemente mui bem sortido, e por conseguinte é o ponto mais acertado para nelle se achar o que de novidade e de bom se deseje; assim, pois, continue a sua boa freguezia a dirigir-se munida de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que acharão explendido e variado sortimento de finas perfumarias, galanterias, etc., etc., tudo isso vendido com barateza, agrado e sinceridade.

LINDAS

costurarias com musicas e sem ellas.

A aguia branca acaba de receber lindas e delicadas caixinhas com musicas e sem ellas, proprias e excellentes para um bom presente: como de seu louvavel costume, a aguia branca da rua do Queimado n. 8, vende-as por preços razoaveis.

FITAS BRANCAS FINAS

para debrunhar colletes, paletots e vestidos.

Acham-se á venda na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

PENNAS DE AÇO

inglezas.

A aguia branca recebeu as superiores pennas de aço inglezas, do afamado fabricante Perry, sendo o sortimento grande, e das qualidades que mais se apreciam, inclusive a amanlaça a balão etc. etc.; cada caixa traz uma groza: os pretendentes, pois, dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Abotoaduras de cornalinas para colletes

Quem quizer botar em seu collete uma bonita abotoadura oval, de fina cornalina, ha de chegar-se com 2$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 8.

Loja do beija-flor.

Meias cruas para homem.

Vendem-se meias cruas para homem a 2$ a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora a 3$200, 4$ e 4$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de diversas cores, as mais lindas que se póde encontrar, a 6$500: só quem vende por este preço é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Trancinha para enfeites.

Vende-se trancinha para enfeites de vestidos ou roupa de meninos, que tambem serve para enfeitar camisinha de senhora; vende-se trança branca com 40 varas a 800 rs. a peça, com 20 varas a 500 rs., com 10 varas a 260 rs.: só quem tem é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Tesouras finas para unha e costura.

Vendem-se tesouras finas para unha e costura a 400, 500 e 640 rs., ditas para costura a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões para mesa a 6$200 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes muito finas a 120, 240, e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Caixinhas com grampas.

Vendem-se caixinhas de grampas a 40 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Colarinhos para homem.

Vendem-se colarinhos de linho para homem, de diversos gostos, a 560 e 640 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Gravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora, de diversas cores, a 500 rs., 800 e 1$: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de punho para manguitos de senhora.

Vendem-se botões de punho para manguitos de senhora, de diversos gostos, a 200 rs. o par: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de lãa pretas bordadas, com 10 varas, a 1$100, dita de seda preta a 1$200, dita de cor adamascada a 1$200, dita branca de lãa com 11 varas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos para meninas

Vendem-se pentes travessos de borracha para menina a 400 e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel amizade a 640 e 700 rs., dito de cores a 600 rs., dito adamascado a 1$, dito branco a 900 rs., dito beira dourada a 1$200: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola para collete, que tambem servem para casacos de senhora a 400 rs. a abatoadura: só quem vende por este dreço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo vapor: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

— Vende-se uma taberna sita na rua de Hortas n. 106: a tratar na mesma.

— Vendem-se caibros, travessões e cordas proprios para andaimes, tudo muito barato: no largo do Corpo Santo n. 25.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber:

Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, a 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100 rs.
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro a 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Aréa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

Grande liquidação de fazendas até a festa, para se findar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.

Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.

Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Brim da Arara a 400 réis o covado.

Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, coletes e palitots a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinha á Maria Pia da Arara.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56

A Arara vende as capas a 8,000 rs.

Vende-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampado a 2$500, ditos finos matisados de novo gosto a 5$, dito de ponta redonda e borlota a 7$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.

Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs.; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs, o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.

Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.

Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.

Vende-se casemiras de cores para calças, coletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.

Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Guimarães.

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara recebeu pelo vapor um sortimento de romeiras para senhora, dos melhores gostos que tem vindo, a preço de 1$, 1$600 e 2$.

Vende-se romeiras para senhoras de cambraia de salpicos brancos e de cores e bordados a 1$, 1$600 e 2$, golinhas com botãozinho a 580 rs., ditas com peitos e botãozinho a 1$, camizinhas para senhora a 1$, 1$600 e 2$, aventaes e corpinho para meninas a 500 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

NOVA PECHINCHA

Custodio Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

CAL NOVA

No armazem do Avilla, no Forte do Mattos esquina do becco da Boia vende-se cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado a 3$500 o barril

Farelo de Lisboa.

Na rua do Amorim n. 50 ha farelo dessa procedencia, muito novo e dos melhores marcas, que se veande preços commodos.

MUTILADO

GRANDE REVOLUÇÃO
NO
ARMAZEM
DO
BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE
GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! — BOM FOGO!! — MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO
SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certa muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.

Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. alibra.
Champagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.

Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajù em latas a 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco

Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.

Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1.000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.

Nozes a 160 rs. a libra.

Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denominado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajù a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

CALÇADO.
45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem	5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas	2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas	2$500
Sapatos de lustre para senhora	1$000
Sapatos de lustre ás avessas	500

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principar o novo anno.
Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,
ULCERAS,
CHAGAS ANTIGAS,
ENFERMIDADES SYPHILITICAS,
Erysipelas, Rheumatismo,
Nevralgias, Escorbuto,
etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dádo o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original
SALSAPARRILHA DE BRISTOL,
PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR
LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,
Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Optima acquisição de estabelecimento.

Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade: os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

Charutos finos.

No armazem da aurora brilhante ha grande sortimento de charutos finos em caixas e meias, dos melhores fabricantes da Bahia a 2$, 3, 4 e 5$ a caixa, tem caixas com 100 charutos com furo a 500 rs.: no largo da Santa Cruz n. 84.

— Vende-se uma armação com balaustres e porta de amarello, para escriptorio: a tratar á rua do Mondego, olaria n. 13.

Senhores tamanqueiros.

Na rua Imperial n. 35 vende-se marroquim a 16$ a duzia, fitas de lãa sortidas a 160 rs. a peça, bezerro idem idem a 36$ a duzia.

Attenção á liquidação.

Na rua Imperial defronte do chafariz n. 35, vendem-se para acabar as seguintes mercadorias, pelos preços abaixo declarados, os quaes merecem alguma attenção: meias cruas para homem, duzia a 1$600, dita- para senhora a 2$200, marroquim sortido, duzia a 16$, bezerro a 36$000, cartas portuguezas finas a 1$800, ditas francezas a 2$800, sapatos de trança escocezes a 1$800, pentes para atar cabello em masso a 1$600, ditos em caixinha a 3$800, escovas muito finas para roupa a 6$ a duzia, chapéos pintados sortidos a 12$ a duzia, ditos muito finos a 20$, facas e garfos, ditas de ponta, botões para collete e calça, perfumaria, gaz, linha do gaz, colchetes, e muitas mais cousas que se me torna enfadonho estar apresentando: as pessoas que precisarem appareçam, que farão negocio, visto a vontade que o dono tem de acabar.

— Vende-se um excellente cozinheiro sem vicios nem achaques, preto e moço, mais só se vende a quem o queira exportar para o Rio de Janeiro: na rua da Imperatriz, na Boa-Vista, n. 7, a qualquer hora.

UNIÃO
MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., receberam de sua propria encommenda pelo brigue *Florinda*, chegado ultimamente de Lisbôa os seguintes generos todos de primeira qualidade por serem escolhidos pelo Sr. Duarto chefe de nossa casa ultimamente chegado daquella praça.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Vinho branco B & Filhos, em barris de quinto a 60,000 e 560 rs. a garrafa.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4,000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.
Nozes as msis novas que se póde desejar a 160 rs. a libra, e comprando em barricas a 4,500 rs. a arroba.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin. botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das columnas, na rua do Crespon. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vende-se um sitio com casa, quarto para venda, rancho novo, no lugar do Barro Vermelho: quem quizer, dirija-se á casa de Joaquim de Almeida Queiroz, passando a entrada do engenho Uhôa.

— Vende-se a taberna sita no mercado da Ribeira da Bôa-Vista, com pouco fundo propria para uma pessoa principiante; a tratar na mesma n. 41.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

FARINHA

Saccos com farinha nova e igual a de Mar... a 4$500: no armazem da aurora brilhante, ... da Santa Cruz n. 84.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

DEPOSITO
de rapé princeza Gasse, do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 18, escriptorio de José Joaquim Lima Bairão.

Acha-se o deposito supprido de rapé grosso, meio grosso e fino, assim como de Paulo Cordeiro; nos ultimos vapores vieram as qualidades mencionadas, as quaes se fazem recommendar aos seus apreciadores.

— Vende-se a taberna da povoação de Apipucos junto a padaria, muito bem afreguezada, com poucos fundos, propria para quem quer principiar, a localidade é a melhor possivel, a dinheiro á vista se faz todo o negocio, ou mesmo a praso bem garantido: quem pretender, dirija-se no pateo do Carmo n. 4, que achará com quem tratar, ou a tratar na mesma.

— Vende-se um cylindro usado: na padaria da rua Real do Manguinho n. 35, e na mesma se precisa alugar um preto: quem tiver, dirija-se á mesma.

Para quem quizer principiar.

Vende-se a loja de miudezas sita na rua Imperial n. 35, com poucos fundos e bem sortida, e por preços bastante favoraveis ao comprador, tem mais a seu favor a loja ter armação, porém não é obrigado o comprador ficar com ella; em quanto ao aluguel é commodo; o dono faz negocio porque tem a seguir outra carreira.

— Vende-se o engenho S. Manoel, sito na freguezia do Rio Formoso, e á margem do rio Serinhãem, o qual demarca com os engenhos Cachoeira, Changoá e Gamelleira, móe com agua e muito copeiro, tem capacidade para safrejar 2,500 pães annuaes, e se acha quasi todo em mata virgem, distando do embarque 1½ legoa: quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 5, que achará com quem tratar.

N. 97

Vende-se a verdadeira graxa n. 97 em barricas: na rua do Trapiche n. 19, escriptorio de Eduardo Fenton.

ALLIANÇA
GRANDE
ARMASEM DE MOLHADOS
57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por ella offerecidas.

Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.

Idem franceza muito nova a 600 rs. a libra e 560 rs. em barris ou meios.

Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

dem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.

Bolaxinhas americanas a 4,000 rs. a barrica, e a 300 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

…gre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Cebolas novas a 1,200 rs. os molhos grandes e a 1,000 rs. o cento.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.

Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolachinha de sôda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 640 rs. a lata.

Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Vellas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.

Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijo prato a 640 rs. a libra.

Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,500 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 réis.

Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 réis.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.

Idem em botija a 400 rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1.200 rs

Gomma do Aracaty a 80 rs. alibra muito alva

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 600 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.

Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.

Chouriças novas a 720 rs. a libra.

Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.

Gonservas francezas de superior qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.

Azeite doce a 640 rs. a garrafa.

Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

PECHINCHA
COMO NUNCA HOUVE
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenhe e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,800 rs.

Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 ½ libras por 600 rs.

Idem mais baixo a 540 rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.

Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia

Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.

Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.

Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.

Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.

Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra.

Sagú muito novo 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 200 rs. a libra

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 400 rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.

Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 ½ libra a 1,200 rs. só o frasco val quase o dinheiro.

Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.

Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.

Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra

Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.

Avelans muito novas a 200 rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.

Idem em ditas pequenas a 400 rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.

Salmão em latas de 1 ½ libra a 800 rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.

Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 400 rs. o pote.

Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,600. 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, o preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

UNIÃO
E
COMMERCIO.
7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece à todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 3,000 rs, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.

Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.

Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.

Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Erva-doce a 500 rs. a libra.

Champanha de 20 a 22,000 o gigo.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs, a garrafa e 4,300 rs. a canada.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8.300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino, a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.

Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.

Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.

Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas : Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I.° de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.

Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.

Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira ; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.

Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.

Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.

Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.° a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.

Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas e Mix de-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.

Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12.000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.

Cominho a 400 rs. a libra.

Erva doce a libra.

Canella a 1,000 rs. a libra.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas.

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientificá a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,600 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.

Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs, a garrafa e 16.000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baùzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8.600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 160 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.

Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

ARMAZEM

CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados participa ao publico e a todos em geral que tem um grande sortimento de tudo quanto é pertencente a molhados, e que tem um armazem para somente receber os generos de maior quantidade, faz suas especiações em boas quadras, e que sempre póde vender por menos de 10 á 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo o proprietario qualquer genero sahido do seu armazem, tanto em peso como em qualidade.

Manteiga ingleza flôr mandada vir por conta propria a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 480 rs. a libra. e em barril a 460 rs.
Velas de espermacete e carnauba do Aracaty a 600 rs. o masso e 400 e 440 rs. a libra.
Café lavado do Rio e do Ceará, o melhor deste genero, a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Batatas novas em caixas com 2 arrobas por 2$000, arretalham-se a 40 rs. a libra.
Toucinho desembarcado ultimamente a 300 rs. a libra, em barril ou arroba a 8$800.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$600 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs a garrafa, e de carrapato a 280 rs. a garrafa, e canadá 2$000.
Genebra verdadeira de Hollanda, em botijas, de conta certa, marca gallo a 360 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5$000 rs., a arroba.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de le Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro ; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tende de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam :
Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missanga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencioná-los, que tudo se venderá muito barato para liquidar : na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 39, junto ao passo, e casa da liquidação.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Farinha de mandioca

de boa qualidade, ensacada, a preço commodo : no trapiche do Cunha proximo do ancoradouro dos vapores da companhia Pernambucana.

ATTENÇÃO

Vende-se pedra de alvenaria bruta de muito boa qualidade, mui propria para edificações e principalmente para alicerces, que tornam os edificios muito mais solidos, se fornece qualquer quantidade com presteza e posta no lugar preciso, com vinte por cento menos do que o preço do tijolo geralmente usado. Recebem-se as encommendas na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cáes do Ramos.

GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LEPINE

Das experiencias feitas na India, e em França, resulta que as affecções da pelle, e todas as que resultam d'um vicio organico são promptamente curadas por este novo medicamento. Segundo um relatorio feito na academia imperial de medicina de Paris, elle *foi julgado util e efficaz não sómente nas affecções leprosas e em algumas outras molestias da pelle rebeldes, mas tambem nas escrofulas e a syphilis.* E enfim, alguns praticos distinctos, e especialmente os Srs. Devergie, Cazenave e Hillairet, medicos do hospital de San Luiz, de Paris, affectados ao tratamento das molestias cutaneas, empregaram as preparações d'Hydrocotyle com um notavel successo contra os eczemas, o preriasis, o impetigo e as diversas variedades de *dartros*, contra as affecções syphilecticas recentes ou antigas, a lepra, as ulceras, escrofulosas e outras, os rheumatismos chronicos, etc.

Deposito geral em Paris : *E. Fournier & Labelonye*, pharmaceuticos, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco deposito geral : na casa de Caors & Barbosa, rua de Cruz n. 22.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qualquer parte.

ATTENÇAO.

Vendem-se duas casas terreas, uma no Mondego n. 28, outra na rua Imperial n. 53, e um armazem de sal na mesma casa da rua Imperial : a tratar na mesma.

BREU

Barricas de breu com 8 arrobas, de superior qualidade : na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Piranú da comarca da cidade de Nazareth em 29 do mez de maio do corrente anno 1863, um mulatinho de nome Manoel, de idade 15 annos, levou vestido camisa e ceroula de algodãozinho azul, um tanto descorado da cor, tem os pés feios e os dedos delles arrebitados, os pés adiante largos e os calcanhares finos, tem o costume de andar com a cabeça baixa, cabellos estirados, de cabocolo : quem o pegar e trouxer em dito engenho será recompensado com 200$.

— No dia 4 do corrente fugio o escravo Bazilio, crioulo, estatura regular, secco do corpo, côr amarella, soffre de frialdade, tem falta de dentes na frente, pés apalhetados, tem callos nos calcanhares, pisa muito devagar, levou calça de brim pardo, camisa branca, chapéo de massa preto muito usado : quem o pegar leve-o á rua Direita n. 30, primeiro andar, que será gratificado.

Escravo fugido.

Alexandre, preto, crioulo, natural de Gravatá, de 45 annos de idade, pouco mais ou menos, com bastantes cabellos brancos na cabeça e barba, baixo, reforçado do corpo, treme-lhe muito a cabeça e beiços qando falla por ter tido ja o ar de vento (como vulgarmente chamam); desappareceu da casa de seu senhor no dia 4 do corrente, levando calça de algodão azul e camisa de algodão branco : roga-se a quem o pegar queira leva-lo á rua do Queimado n. 37, que se lhe pagará o seu trabalho ; suppõe-se que elle foi para o lugar do seu nascimento.

Josepha fugio.

Ausentou-se da casa do Maranhão, na rua da Aurora, aonde se achava para ser vendida, no dia 8 do corrente, a preta Josepha, crioula, de idade quarenta e tantos annos, levou vestido de cassa e chale preto ou azul escuro, quando anda na rua tem por costume fallar só, tem o andar apressado, estatura regular e é secca do corpo, andava outr'ora vendendo bolos todas as tardes : quem a pegar póde leva-la a seu senhor H. de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19, terceiro andar, que se recompensará.

— Fugio do abaixo assignado, no dia 5 do corrente anno a sua escrava Clara, cabra fula, idade 18 annos, estatura baixa e cheia do corpo, rosto redondo, bocca regular, com falta de dous dentes na frente da parte de cima, mãos e pés pequenos e grossos, foi comprada a Sra. D. Francisca Coleta Romana, moradora no engenho Santa Cruz do termo da Escada : quem a pegar ou der noticia certa em Apipucos ao abaixo assignado, ou no Recife na rua larga do Rosario, padaria n. 9, será gratificado.
João Machado Brandão.

— Fugio no dia 6 de janeiro corrente o escravo pardo Geraldo, de idade de 29 á 30 annos, baixo, grosso, cor clara e desbotada, cabeça grande e redonda, cabellos crespos bons, rosto largo, olhos grandes e um tanto amarellos, uma pequena marca de ferida no braço, diversas marcas de talhos atravessando a barriga, pernas grossas, pés largos, costuma trazer barba e bigode, que raspou antes de fugir : quem o apprehender leve-o ao engenho Pitada, comarca de Nazareth da Matta, ao senhor do mesmo, Feliciano Gomes Pereira Gaião, ou á rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, de A. de S. Oliveira & C., que será recompensado generosamente.

LITTERATURA.

D. Guiomar Coutinho.

EPISODIO DO REINADO DE D. JOÃO III.

I

Jaz envolto nas densas trevas da noute o castello do nobre ancião meirinho-mór do reino, conde illustre de dous condados, o sabedor e valoroso D. Francisco Coutinho, que, desde Affonso V até João III, tem sempre augmentado a gloria ao nome glorioso dos avós.

Apenas o timido reflexo de frouxa luz passa, quasi extincto, atravez das fendas d'uma gelosia. Aquelle brilho, no grande vulto negro, é um escuso fanal, que vae guiar, nos desvios dos montes e planiceis, algum desejado viandante.

Eis que o rapido galope dos ginetes echôa nas quebradas dos oiteiros; apenas perceptivel ao principio, depois, crescendo, de mais em mais, no breve aproximar da cavalgada. Agora já se vê o chispar das ferraduras, no cascalho da collina fronteira. São dous os cavalleiros; transpõem velozes a distancia, e param ao pé dos muros do castello.

Abriu-se a gelosia, e assomou a ella um vulto branco e feminino, que se inclinou para os recemchegados, como requerendo senha. Então d'entre os cavalleiros uma voz varonil e joven disse :

— João de Lencastre.

Sumiu-se o vulto, extinguiu-se a luz, e, por algum tempo, tudo ficou em silencio e trevas. Depois descerrou-se uma pequena porta, a pouca distancia dos cavalleiros; desmontaram-se estes; e o que parecia o principal afforrado, entrou no castello.

— Vinde por aqui, D. João! segredou-lhe uma voz feminina, ao transpor o limiar.

E o neto bastardo de el-rei D. João II seguiu, atravez de um longo corredor, escassamente illuminado, uma branca figura de mulher.

Esta era para o cavalleiro como apparição de fada. Nas lages do pavimento não lhe ouvia o som dos passos; apenas o aspecto elegante do vulto candido, um leve ranger de vestes, semelhando o rumorejar das auras brandas na folhagem, e um delicado perfume de jasmim e violeta, eram della as manifestações deleitosas, que, de amor lhe faziam arfar o coração, e com desejos lhe embriagavam os sentidos.

Chegaram a uma vasta quadra, em que ardia a escassa luz d'uma lampada; no fundo estava fechada uma grande porta, o mais tudo ali era de negra cantaria e de aspecto magestoso e grave.

No meio da quadra os dous pararam, e a dama voltou-se para o cavalleiro.

Illuminava-lhe o rosto o pallido reflexo da lampada.

Era bella, d'uma grande belleza até; a estatura alta e em todas as suas proporções admiravelmente desenvolvida e perfeita; alva e rosada a tez; rasgados e correctos todos os traços do rosto; o nariz aquilino; brilhantes, azues e grandes os olhos.

Mas havia na sua bocca um tanto comprimida, na sua testa espaçosa, no seu olhar vivaz um não sei que de altivo e orgulhoso em que se adevinhava a frieza e a ambição desvairada da sua alma.

O cavalleiro era o marquez de Torres Novas, filho de D. Jorge, mestre de Santiago e de Aviz; muito novo ainda já denotava em toda a sua estatura donairosa e na belleza viril do rosto, o caracter firme de seu espirito.

— Senhor marquez, disse-lhe a joven dama com voz austera e commovida, meu pae reposa no seu leito, e crê que a filha, conscia de quem é, está a esta hora adormecida no somno da innocencia.

— D. Guiomar! senhora! vossa virtude está aqui tão segura, como se repousasseis sozinha no recinto da vossa camara. Pedi-vos que lá me recebesseis pelo affecto ardente, mas puro, que, ha mais de um anno, me devora a alma. Sabeis que, pelo fatal contrato, celebrado entre o Sr. D. Francisco e el-rei D. Manoel, não podiamos conversar, não podiamos um ao outro dizer : — amo-te, em parte alguma que não fosse a deshoras aqui. Por isso com tanta instancia, com tanto amor vos implorei este momento: por elle tudo o que possuo, por elle vos dou inteira a minha vida. Em quanto á vossa honra, torno a dizer, estae della segura: conheceis a pureza e lealdade do grande affecto que vos tenho, e, ou aqui, ou na vossa camara, onde dissestes que me recebereis, juro, pela memoria de el-rei meu avô, que vo-la respeitarei.

— E eu o creio, D. João, que sei quem sois; sei que amor me tendes. E foi isso, além da inclinação irresistivel que sinto para vós, que me levou a prometter-vos este perigoso colloquio. Mas depois pensei, que vindo vós aqui, que entrando no meu quarto a estas horas, a minha reputação de mulher, e, o que é mais, a reputação illustre, e, ha tantos seculos, sem nodoa de todos os meus ficará eternamente perdida, deshonrada! Vós, que sois cavalleiro fidalgo, e dos mais nobres em Portugal, pesae no vosso coração este justo receio.

— D. Guiomar, a consciencia de vossa virtude te-la-heis na alma, a minha adaga cortará a lingua vil que vos morder na honra, e o meu sangue todo correrá para lavar a nodoa que nella vos fizerem.

— Tudo isso, que é grande e é nobre, não extingue porém a mancha d'um nome illustre.

— Pois, D. Guiomar, quebrae vós, occultamente se quereis, o contrato de vosso pae com o senhor rei, que vos liga ao infante D. Fernando; é uma criancinha ainda.... vós sois já uma senhora.... hão de correr annos primeiro que o desposeis.... decidi entre nós dous.

No rosto da joven fidalga passou um clarão de alegria; aquella proposta que esperava desde a sua primeira palavra, vinha emfim; realisavam-se-lh'os planos: toda a sua vaidade de mulher, a sua natural ambição, e tambem, diga-se a verdade, os desejos ardentes de um verdadeiro amor se aprasiam com ella. O infante que lhe fôra promettido era tão moço ainda que tinha, como disséra D. João, de esperar annos para que chegasse á edade legal, e sempre na humilhante duvida se com o passar do tempo D. Fernando a quereria ou não desposar; ora o marquez era tambem de sangue real, rico, bello e amava-a. Pareceu-lhe prudente adoptar o certo pelo duvidoso; além disso queria muito no seu joven coração ao Sr. de Lencastre, portanto respondeu :

— Já decidi; mas receio que não queiraes arrostar com o desagrado de el-rei e do senhor conde, meu pae.

— Por vós tudo arrostarei.

— Pois, senhor marquez de Torres Novas,—disse Guiomar em tom seguro,—uma derradeira pergunta.

— Dizei.

— Pela honra de cavalleiro portuguez, quereis desposar-me?

— Quero.

— Então já!

E, voltando-se para o fundo da quadra, disse mais alto :

— Abri!

Ficou attonito o mancebo vendo abrirem-se de par em par, mas sem ruido, os cancellos do portico, e a capella do castello mostrar-se magestosa aos dous com todos os altares illuminados.

No meio da nave estava um sacerdote, já revestido para a veneranda cerimonia, o qual, passado um momento, disse com voz sonora :

— Vinde, filhos! para que a benção da egreja vos consagre a affeição.

Pouco depois, o marquez de Torres Novas e D. Guiomar Coutinho eram esposos.

Antes do sol nado, porém, os noivos separaram-se, e foi pactuado entre elles, que, para evitar a sanha de el-rei e do conde, em quanto fosse possivel, conservar-se-hia clandestino o seu casamento.

II

Já varias vezes os campos se haviam atapetado das folhas seccas do outono, desde o secreto enlace de Guiomar.

A regia fronte do venturoso D. Manoel já não sustentava a corôa do vasto imperio portuguez; sentava-se no throno D. João III, rei de infausta memoria. O marquez de Torres Novas havia annos que batalhava com gloria nas terras africanas, mas ja, mais de uma vez, noticiára á clandestina esposa o seu proximo regresso. Chegára o infante D. Fernando a edade. E o novo monarcha resolvera cumprir a real promessa que seu pae fizera ao rico e nobre conde D. Francisco Coutinho.

Partira o infante da côrte com luzido sequito, e fôra hospedar-se no castello do meirinho-mór. Tudo ali traja de gala. Desfraldados nas ameias levantam-se os pendões dos parentes e amigos do conde; e no eirado da torre de homenagem desdobram-se, a par, a real bandeira portugueza e o pendão de D. Francisco.

É que hoje hão de celebrar-se os desposorios do infante de Portugal com D. Guiomar Coutinho.

Está illuminada a capella e revestida de veludo e ouro. São muitos os convidados, todos dos mais illustres cavalleiros daquella época brilhante; filhos dos heróes de Marrocos e da India, e muitos que já tinham egualado ou excedido mesmo pelos proprios feitos, a fama de seus paes. São tambem numerosas as damas, muitas jovens e bellas, e trajando ricas vestes, recamadas de pedrarias orientaes.

Todas invejam a noiva, todas queriam ser D. Guiomar, que breve será infanta, e quasi será irmãa de el-rei!

Ei-la que assoma ao portico do fundo. Como vem fascinante de belleza! na fronte, sobre um véu, a candida grinalda do noivado, e desce-lhe do niveo collo, até arrastar sobre as lages da capella, um amplo vestido de setim branco, todo bordado a ouro e matisado de perolas, esmeraldas e rubis.

Mas nada eguala a formosura altiva de seu rosto. A belleza das outras damas ao pé della é, como o brilho das estrellas que se offusca e quasi desapparece, quando a claridade meiga e pallida da lua se derrama suave no céu, e vem illuminar as campinas, pratear os rios, tudo innundar de luz, de belleza e magica poesia.

Transparece-lhe porém no rosto um secreto cuidado, um receio, medo, talvez, do que vae fazer.

Ninguem sabe, não imagina ali ninguem, que tormentosa luta lhe combate no espirito. A ambição leva de vencida os instinctos bons de seu peito de mulher; agora nem o amor, nem o receio da punição divina, nem os sentimentos de honra poderam resistir aos desejos de ser infanta, ao pensamento que ella concebeu de talvez um dia adornar a fronte com o diadema de rainha.

Estremece de prazer o joven D. Fernando ao tomar-lhe a dextra, ao conduzi-la para o altar. E derrama lagrimas de puro goso o nobre conde, vendo a filha pela mão do infante. Seus intentos de longos annos vão ser realisados. Já o seu illustre amigo o talentoso bispo D. Osorio, que veio de Silves de proposito para ali, está prestes a consagrar o vinculo indissoluvel.

Já começou a ceremonia, já o sabio prelado recitou aos noivos os dictames da egreja...

Mas, de subito, retumba no pateo do castello um tropel ingente de cavallos, o bellico retenir de arnezes e o clamoroso tanger de guerreiros clarins.

Estremecem todos de commoção áquelle fragôr inexperado, e retinge-se da esverdeada côr do medo o alvo rosto de Guiomar.

De repente, desde a porta da capella até ao altar das nupcias, abre-se entre os convidados um largo sulco, diante do marquez de Torres Novas, que, a passo rapido e firme, caminha ao longo delle. E assomou á entrada do templo a nobre figura de seu pae D. Jorge, e por traz em cerrada columna muitas dezenas de cavalleiros de Santiago e d'Aviz todos armados em guerra e de aspecto marcial.

— Senhor bispo de Silves!—clamou D. João de Lencastre ao aproximar-se do altar,—sem quererer commetteis uma acção sacrilega, essa mulher não póde aqui desposar ninguem! é minha esposa!

E o marquez ia a travar de D. Guiomar, mas o infante se antepoz á dama; e o marido e o noivo, frente a frente, olharam-se rancorosos.

— Que injuria é esta senhor cavalleiro!—bradou o conde D. Francisco, arrancando da espada,—vindes a minha casa insultar-me as cãas e o irmão de sua alteza! sahi d'aqui!... que sois um mentiroso vil!

— Essa affronta vos perdôo pela edade;—tornou o marquez—velho! não sabeis o que de noute vae pelo vosso castello! nesta mesma capella, neste mesmo altar, e em quanto repousaveis, casei-me com vossa filha:—é minha!

— Mentes! — replicou o ancião, e caminhou para o cavalleiro, ameaçando-o.

Todos os convidados iam a travar das armas mas o desembainhar de cincoenta espadas de Santiago e d'Aviz lhes susteve os braços.

— Senhores! — disse com voz tangente e clara D. Jeronymo, bispo de Silves—suspendei! não é isto assumpto para decidir pelo ferro. Marquez de Torres Novas, considerae bem a que vos expondes, vindo interromper assim o casamento do senhor infante, do irmão do vosso rei. Se por algum modo allucinado...

— Bispo D. Jeronymo, dou-vos a minha palavra de cavalleiro, e juro pela memoria de el-rei, meu avô, como é verdade o que vos disse!

— Basta! o nome d'el-rei D. João II não deve ser invocado em falso por um neto seu. Aos tribunaes da egreja compete julgar dos fundamentos que tendes para impedir este casamento. A mim agora só me cabe dizer que fica prohibido até sentença ecclesiastica.

Ouvindo isto, D. Guiomar cahiu sem sentidos nos braços do pae, que, soccorrido de muitos fidalgos, a levou para o interior do castello.

Horas depois, o infante e o conde dirigiram-se á côrte a implorar justiça d'el-rei.

III

....

— «...Já estou, senhor, no declinar da vida, já decorreram mais de cincoenta annos, desde a primeira vez que fui a Africa, e recebi o grão de cavalleiro das reaes mãos do senhor D. Affonso V, do cavalleiroso rei! Sobra-me ainda o animo, mas os trabalhos e a edade me enfraqueceram o braço. O arnez e o capacete já não são para mim, e pesa-me em demasia a espada. Eis porque venho a vossos pés implorar justiça... implorar que me desaffronteis desta grande injuria!»

« Sois o rei de Portugal; e áquelles que no serviço do reino encaneceu a fronte, desfalleceram as forças e já não podem desaggravar-se dos insultos, sois vós que deveis desaggrava-los, senhor!»

« Talvez por cubiça de meus haveres, ou por unico proposito de me injuriar, se arrojou o marquez a tal commettimento. Mas no seu feito ha tambem desprezo da vossa autoridade real. Se aquella affronta vae desvanecer o lustre da minha corôa de conde, ella marca tambem a vossa corôa de rei; e, mais que tudo isto, é desaire á memoria gloriosa de vosso magnanimo pae.»

« No seu tempo, no tempo em que imperava aquelle grande espirito, não se arrojou o marquez a aventurar uma tão insolita pretenção. A palavra d'el-rei existia; era o contrato publico, e ninguem ousava contraria-lo. Agora que o sabio monarcha desceu ao tumulo, e que vossa alteza, inda mancebo, occupa o seu lugar, é que se declara impossivel a promessa do senhor rei D. Manoel!... Não será isto offender a sua memoria? — não será do algum modo menoscabo á vossa real pessoa, por occultar o pensamento, de que a verdura dos annos vos não dará a força ainda, para reprimir e castigar a prepotencia e o insulto dos vassallos?— e não será finalmente offensa directa á corôa do monarcha, pretender um subdito tomar para si a mulher promettida ao irmão d'el-rei?»

« Justiça, senhor, justiça! para que não me arrependa de ter vivdio até hoje, para que a deshonra não caia sobre as minhas cãas, para que a palavra de el-rei D. Manoel não seja despresada!!»

Foi assim que n'uma das mais sumptuosas salas dos paços da Ribeira, D. Francisco Coutinho, de joelhos, fallou a el-rei.

O nobre ancião, com sua voz commovida, quasi lacrimosa e o gesto apaixonado, repassou de amargura a alma branda do monarcha. Ouvia-o este, rodeado de validos ambiciosos e de frades dominados de cubiça e orgulho. O embaraço desenhava-se no seu rosto cheio e não desagradavel, nos seus grandes olhos azues escuros.

O facto em si não era novo, nem o unico do tempo, solto de costumes; mas aquella offensa á corôa, aquelle velho ali requerendo justiça, e os infantes D. Luiz e D. Fernando julgando-se aggravados, e intercedendo pelo conde, e, principalmente, aquella dependencia dos tribunaes ecclesiasticos em que o bispo de Silves tinha posto o negocio confundiam o espirito do rei, e tornavam-lhe difficil a decisão, que urgia.

Depois do velho fidalgo fallaram os dous infantes, e D. Luiz só ficou silencioso, quando viu que as suas phrases violentas calavam no animo do real irmão.

O enleio porém de D. João III continuava, e só depois de ouvir a opinião adversa ao marquez de muitos do conselho, é que disse com voz morosa :

— Conde, sempre fostes um servidor leal, e desde muito, o foram todos os vossos; os paes da maior parte dos fidalgos presentes, receberam comvosco o grão de cavalleiro, sobre o cadaver de vosso irmão, morto com tanta gloria na tomada de Azilla; todos pois vos respeitamos; e a honra que meu real pae, que santa gloria haja, vos prometteu fazer, eu a cumprirei, se tanto couber no poder que recebi de Deus. Sabeis que em materias de matrimonio impera sobre a nossa a jurisdicção do santo padre de Roma e as disposições dos canones. O bispo de Silves avocou para a egreja a decisão do pleito; aguardemo-la, e eu a farei cumprir; é tudo que posso fazer, quanto ás nupcias, neste negocio grave. Mas para desaggravo da affronta, que o marquez de Torres Novas vos fez, expondo tão insolitamente o seu talvez falso, direito, puni-lo-hei com rigor; é assaz para isso o poder do sceptro; e, apesar da juventude de meu braço, provar-lhe-hei, que a espada da justiça me não treme na dextra!

Ao terminar el-rei estas palavras, entrou na vasta sala o marquez de Torres Novas; levantou-se entre os cortezãos um ruido, simulando indignação, e todos se affastaram do cavalleiro, como ferido, que estava, do desagrado real.

D. João de Lencastre olhou-os com desprezo, caminhou gravemente até chegar a distancia respeitosa de el-rei, e então disse com dignidade e vehemencia :

— Nem eu pensei jámais que o sceptro de Portugal tremesse na mão de rei portuguez, senhor; que não é a mão que dá vigor ao sceptro, é o sceptro que robustece a mão. Mas todo o seu poder está na justiça, que é a vontade summa do rei de todos os reis, do rei de todos os povos; aquelle monarcha da terra, que se affasta dos preceitos divinos do monarcha do céu, deixa de empunhar o sceptro da justiça, o sceptro de verdadeiro rei; já não ostenta na dextra o baculo do pastor, mas sim o azorrague do conductor de escravos...

D. João III, encostado ao dourado espaldar do throno, estava suffocado de colera, não fallava, porque lh'o impedia a raiva. Naquella época do maior despotismo, as palavras do marquez eram de inaudita ousadia. A indignação dos infantes e cortezãos subira ao seu auge; mas ninguem se atrevia a fallar onde estava el-rei.

O neto de D. João II continuou :

— Ordenou Jesus Christo que o homem tivesse uma só mulher, a mulher um só marido. Será expulso da communhão da egreja aquelle que atacar este preceito; eu esposei D. Guiomar Coutinho, quem se atrever a dar-lhe outro esposo—será excommungado! Expuz os meus direitos a tempo de evitar um sacrilegio; a isso chamaes, senhor, uma affronta á vossa autoridade real, e por isso me quereis punir. Castiga vossa alteza o que devia agradecer. Ides contra as leis do céu; neste caso pois o vosso sceptro, já não é symbolo de justiça, nem baculo de pastor,—é instrumento de iniquidade!

Rebentou por fim a colera d'el-rei.

— Regedor das justiças!—clamou elle,—encerrae este homem nas prisões do castello, e que seu pae e todos os seus saiam da minha côrte!

IV

Ja repousa sob as lages da capella o conde D. Francisco; pende vasia da parede a sua velha armadura, que em tantos annos de gloria lhe encerrou o coração valoroso, rico de sentimentos de honra e pundonoroso brio! Era o ultimo soldado de Affonso V, o ultimo representante dus idéas generosas dos antigos cavalleiros!

Com ellas desceu á campa, repassado de amargura o coração. A patria, a filha, a honra da familia, tudo lhe doia na alma.

Aquelle vigor, aquellas mil aspirações grandiosas que tinha visto em Portugal, ao entrar na vida, estavam cançadas agora do triumpho, sem alento ou extinctas mesmo! A prosperidade publica decahira: o ouro da India, o redito immenso do seu commercio, os impostos crescentes do povo, nada podera resistir ao fausto maravilhoso da côrte de Manoel, e ao luxo desenfreado, e sempre em augmente, da de João III.

A corrupção e a vareza tinham-se apoderado do reino.

A religião de Christo era nos labios de quasi todos uma blasphemia; e o fanatismo imperava tyrannico e sem freio.

A estes males da patria juntava-se, para magoar o cavalleiro, o pleito em que pendia a honra da filha, da unica vergontea de tantas gerações illustres. Havia nove annos que via discutir a união clandestina de D. Guiomar.

Assim ao baixar á campa, mais pesavam ao ancião as magoas que os oitenta annos de trabalhos da vida!

Povoou-lhe de espinhos o sepulchro a ambição da filha, que, vendo o infante a requesta-la, não pôde resistir á tentação de o esposar. Não se curvou ella ante a declaração do seu anterior casamento; pelo contrario, o orgulho, um pundonor mal entendido, a ambição desvairada a instigaram até agora a se dizer solteira.

Cançou-se D. Fernando com a morosidade do processo. É el-rei que porfia em cumprir a promessa de D. Manoel.

Não bastam para decidir a causa as provas apresentadas pelas partes. E agora que é morto o conde pareceu ao rei que mais desassombradamente poderia D. Guiomar revelar toda a verdade. Por isso mandou aos juizes clerigos que fossem interroga-la. E pende da sua resposta o julgamento da acção.

Eis a filha dos Coutinhos na sala principal de seus paços. Traja de luto: um longo vestido de veludo preto, que lhe augmenta o aspecto magestoso. Destaca do negro da roupa a brilhante alvura do voluptuoso collo e a belleza, ainda grande, de seu rosto, fascinador outr'ora.

Acompanham-na muitas damas da côrte, que todos crêem na pureza e innocencia de Guiomar.

Estão á espera dos ecclesiasticos enviados por el-rei. E é grande a commoção e impaciencia de todos, que vae decidir-se ali a honra de uma das mais gradas familias do reino.

Quando os clerigos entraram, havia ja largo tempo que todos em casa os aguardavam. Eram muitos, uns das varias ordens do reino, outros conegos do arcebispado de Lisbôa.

Tomaram assento nos lugares que na sala lhes estavam reservados, e, depois de curto silencio, o mais velho d'entre elles disse com solemnidade:

— Nobre senhora D. Guiomar Coutinho, enviou-nos aqui sua alteza, para que nos respondaes sem constrangimento algum, nem da honrada memoria de vosso pae, nem do desagrado de el-rei, nem do Sr. infante,—se sim ou não contrahistes clandestino matrimonio com D. João de Lencastre, marquez de Torres Novas?

E a orgulhosa dama, com a fronte levantada, só um tanto mais livida a pallidez do rosto;—disse com voz segura :

— Dizei a el-rei, meu senhor, que jamais constrangimento algum obrigou a mentir uma filha dos Coutinhos. Hoje repito o que ha nove annos digo: —nunca desposei o marquez de Torres Novas.

— Em nome de Deus, assim o juraes, senhora?

— Assim o juro.—Terminou com arrogancia a dama.

Retiraram-se os juizes ecclesiasticos a um camarim, e, pouco depois, voltando, leram uma sentença, pela qual se autorisava o casamento do infante D. Fernando de Portugal com D. Guiomar Coutinho.

Despiu esta as tristes roupas luctuosas; revestiu-se todo o castello de gala; e illuminou-se pela noute. Foi explendido nas salas o sarão dos fidalgos, e nos jardins e nos pateos, bailaram, muitas horas, todos os mancebos e donzellas do condado. Reinou pois o regozijo na mansão prostituida.

No dia seguinte chegou da côrte o infante. E horas depois, o joven irmão de el-rei esposava D. Guiomar, a adultera.

Nesse mesmo dia embarcava para a India, como simples cavalleiro, o bisneto de D. Affonso V, D. João de Lencastre, marquez de Torres Novas.

Mas a immensa e inexoravel justiça divina pesou, constantemente, sobre a união sacrilega.

Os dous primeiros fructos do nefando enlace morreram logo ao desabrochar na vida.

Uma linda menina apenas logrou sahir do berço. Era o enlevo dos paes; durante o dia, orgulhosos e alegres, viam-na correr com suas azas de ouro e seda, douda como a borboleta, de flor em flor pelos jardins; á noute iam ao pé do leito em que dormia, extasiar-se ante o seu rosto, illuminado por aquelle sorriso angelico que tem as creancinhas, quando em sonhos conversam com os anjos.

A menina esclareceu por um instante o céu da familia; o infante avistava um firmamento brilhante de felicidade nos olhos formosissimos da filha.

Uma manhãa porém ao levantar-se, estando na villa de Azinhaga, disse para os fidalgos que o vestiam :

— Tive esta noute um sonho singular, vi sahir de meus paços de Abrantes tres tumbas, todas cobertas de negro...

No dia seguinte chegou-lhe a noticia de ter fallecido a filha;—correu a Abrantes para chorar nos braços da pretendida esposa, e, querendo no fogo voluptuoso do seu seio enchugar as lagrimas ardentes que lhe inundavam o rosto, só deixou cahir sobre o peito da amante a cabeça inerte de um cadaver;—e ainda não eram passados trinta dias já a lagea fria do sepulchro pesava sobre o coração da filha dos Coutinhos.

Extinguiu-se nos tres aquella tão illustre geração de heroes.

E, durante seculos, as abandonadas ruinas do castello attestaram o crime de D. Guiomar.

BERNARDINO PINHEIRO.

(Da *Revista Contemporanea*)

Indifferença.

O indifferentismo, essa lepra que minava o mundo entibiando a fé, desapparece perante a perseguição, que ao catholicismo promove a impiedade, e o enthusiasmo e fervor dos primeiros seculos da egreja torna a reviver entre os povos, que apressurados correm a protestar o seu amor pela obra de Christo, indemnisando com os gozos da fé ao summo pontifice, das amargas tribulações da impiedade.

Debalde se conjuram os impios para apagarem a obra do Eterno; debalde rendem as suas tremendas cohortes, e delirantes de uma raiva infernal, fazem tremer a terra soltando o estrondoso brado: —*Roma ou a morte*!

Sim, o Senhor ouviu o vosso grito—*Roma ou a morte*!—e os vossos canticos de esperança, os vossos hymnos de triumpho transformaram-se em rugidos de desespero, porque a sua Mão Omnipotente confundiu os vossos projectos de iniquidade.

Obreiros da nova Babel, procuraveis orgulhosos calcar o sepulchro dos apostolos, procuraveis profanar os templos augustos da christandade, com orgias sacrilegas, cuspindo sobre o altar de Christo e renovar o grito escarnecedor dos Judeus—Ave Rex—levantando sobre as ruinas da egreja a vossa obra do orgulho e da descrença, mas o Senhor vos dispersou e confundiu, ferindo-vos com a sua justiça, de modo que uns já não comprehendem as palavras dos outros.

Perguntae onde pára esse turbilhão de armas, que o sopro do espirito das trevas impellia contra a capital do orbe catholico; o sopro do Senhor varreu-o como o pó da superficie da terra.

Os inimigos da egreja, covardes na sua propria impiedade, não ousam francamente confessar, que renegaram a Deus e cobriram com o manto da hypocrisia a sua obra de corrupção; vaidosos julgaram o sacerdocio seu escravo, para que os labios que deviam pronunciar as palavras do Senhor, fossem unicamente movidos para lhes transmittirem as vontades!

O engano da vaidade não durou mais de que um momento, porque á voz do pontifice de Christo, o episcopado e o clero tanto da França como da Hespanha, tanto da Inglaterra como da Allemanha, tanto das outras partes da Europa, como das outras regiões ainda as mais remotas, levantaram-se como um só homem, para tanto com a palavra como com o escripto, combaterem o principio do erro, com que os emissarios do inferno querem perverter a humanidade.

Porém entre os pastores algumas vozes havia, que a custo se podia ouvir, alguns pastores havia a quem a prudencia impedia o passo.

O summo pontifice, com aquella solicitude que o anima para com toda a christandade, notou com amargura o silencio do episcopado portuguez, em crises tão trabalhadas pela tribulação, e dirigiu-lhes como pae espiritual de todos os fieis, palavras de conforto e de consolação.

O episcopado portuguez, como para se justificar de uma apparencia de inercia, que em abono da verdade, cumpre dizer, o apesentava debaixo de um aspecto, não em harmonia com o zelo desenvolvido pelos outros prelados, rasgou o véu das difficuldades, com que luta, publicando dous documentos como protesto dos seus sentimentos para com a egreja e para com o pontifice, que revelam as tribulações, com que nesse reino fidelissimo o espirito ante-catholico afflige a egreja e procura impedir a acção dos pastores.

Vimos a superficie desta luta, sem bem podermos avaliar a sua profundidade; mas o santo padre dando a fortaleza aos que della careciam, com a vara do conselho, rasgou o véu que nos encobria a tenacidade e poder com que se trabalha para abater a egreja catholica, e desconceituar os seus ministros.

O intento estava bem claro, logo que a mão do poder secular, intromettendo-se em assumptos ecclesiasticos, quér obrigar a egreja a que recompense aquelle que, esquecido de que era filho de Pedro e sacerdote da paz, do pulpito fez o local para insultar o papa e a egreja catholica, do pulpito fez o local para incitar as paixões e para applaudir a obra sacrilega do martyrio, que a egreja está soffrendo na Italia.

Mas apartemos os olhos do estado a que tem chegado as cousas santas, para os fixarmos n'outros pontos onde admiremos o triumpho magestoso da religião do Redemptor, sem que o nosso goso seja perturbado pelas lagrimas de dôr pela terra em que nascemos; fallemos do modo tocante com que no dia 15 de agosto o povo romano testemunhou á Pio IX os sentimentos de amor e veneração; fallemos do espectaculo enternecedor do venerando pontifice dando a benção e ensinando a oração, aos que afflictos lhe perguntavam, o que deviam pedir a Deus no meio de sua afflicção; fallemos daquelles, que para maior gloria de Deus, affrontando os rigores da perseguição, dão testemunho de fé e de amor, que fortalece a consciencia do povo christão, que os celebrará como vencedores, porque triumpha com elles; fallemos da maneira espantosa como floresce a egreja catholica no oriente, já pela conversão dos bulgaros, já por uma pequena congregação, fundada ha annos pela piedade de um sacerdote no centro de Constantinopla, a qual cresce repentinamente debaixo da benção de Deus, e torna-se um dos centros mais importantes do movimento catholico: o padre Maragou vê coroados os seus esforços, vê multiplicarem-se as conversões, mesmo entre as grandes gerarchias do clero scysmatico; Moletios, arcebispo grego scysmatico de Dramas, abjura o scysma, e á semelhança de S. Paulo, torna-se em apostolo da egreja catholica, que gradualmente arrancando victimas ao erro, vae desmoronando a obra de Focius, para sobre as ruinas lhe levantar a unidade da egreja como um padrão da victoria; fallemos da maneira admiravel como a palavra de Deus se propaga na China, no imperio de Annam e nas regiões as mais remotas do mundo, onde o humilde missionario, intrepido soldado da paz, plantando o estandarte da Cruz, ministra aos povos a doutrina de Christo e abre-lhes os caminhos da vida eterna, purificando-os nas aguas do baptismo; sim, fallemos antes nisto, do que revelarmos a mingua que experimentamos, de quem leve e ensine a palavra de Deus ao ignorante, e de quem com a luz das santas doutrinas, desfaça as trevas da cegueira do espirito, aos que vaidosos de uma vãa sciencia, vão pelo caminho do erro despenharem-se nos abysmos da perdição, e os reconduza arrependidos ao seio da egreja de Christo, para gozarem os fructos da redempção.

Deus, no meio da tribulação em que tem visitado os seus servos, experimentando-lhes as forças com a adversidade, para que a luz da fé, agitada pelas tempestades infernaes, adquira um novo resplendor, e brilhe nas trevas como pharol de esperança, tem manifestado o poder do seu braço com o castigo de uns, para que a venda do erro se rasgue dos olhos de outros. Temos presentes ainda as sentidas palavras, com que o santo padre deplorou na sua allocução de 8 de junho, que um prelado da egreja, esquecido dos deveres de pastôr desertasse do templo para as tendas dos perseguidores da egreja! Mas quem era o que assim renegava Christo? Quem era o anjo cahido sobre que chorava o pontifice?

Era monsenhor Caputo, o desgraçado bispo de Ariano, o unico entre o episcopado, que trocou as glorias do céu pelas grandezas da terra, o unico que não duvidou como Ezau vender a herança eterna.

Sim, presentes nos estão as palavras de Pio IX, chorando como Rachel, aquelle filho perdido da egreja, assim como tambem as exortações com que da amargura do desterro, o cardeal arcebispo de Napoles, Riano Sforce, convidava aquelle servo infiel a acolher-se arrependido ás misericordias do Senhor; porém o cégo, o surdo de espirito, não quiz vêr nem ouvir a voz que o chamava para o arrependimento, e bradando-lhe com os juizos do Senhor, lhe apontava a espada da sua justiça, suspensa sobre a cabeça do levita infiel.

Porém quando talvez mofasse das exortações de seus irmãos, a doença o vem advertir, a caridade christãa faz um extremo esforço para salvar aquella alma, leva-lhe o perdão em trôco do arrependimento; porém o desgraçado recusa, e a morte arroja-lhe o corpo corrupto para as profundezas da terra, e a alma perante os juizos de Deus.

A egreja fecha as suas portas ao discipulo infiel, e o clero catholico de Napoles, sem receiar o tyranno, que debaixo do tacão de sua bota quer esmagar a Cruz e a consciencia, e que pela violencia e seducção quer ligar o sacerdocio ao poste infamante da apostasia, nega as orações de Christo ao triste que renegára a Christo.

Gloria pois aos que mesmo diante da perseguição, sem receiarem o martyrio, confessam o nome de Deus, e não consentem que dos mysterios santos se faça uma farça sacrilega.

Oremos, pois, ao Pae das misericordias, para que entre nós o episcopado e o clero se levantem com força á pugnar pela egreja de Christo, e que as palavras á elle dirigidas pelo vigario de Christo, fructifiquem como semente cahida em terreno preparado, e confundindo-se a impiedade, derrubando-lhe as suas construcções, abram nesta terra uma época de gloria para a religião de Christo, unica fonte de felicidade dos povos.

(*Da Cruz.*)

Frederico Welwitsch.

Frederico Welwitsch é homem de cincoenta annos, estatura colossal, de compleição forte, trato ameno, natural de Vienna d'Austria, em cuja universidade se formou em medicina e nas sciencias naturaes, que algum dia o tinham de elevar ao fastigio da gloria scientifica.

Concluidos os seus estudos universitarios, continuou Welwitsch a prestar singular attenção a botanica, aprofundando especialmente a taxonomia, provincia difficilima da sciencia dos vegetaes, encarregada de os classificar.

Ao mesmo tempo que o joven medico allemão se singularisava na taxonomia phytologica, preparava-se para intentar uma digressão scientifica na Africa austral, analoga, mas em outra direcção, á executada por Hooker, Robert Brown, Tuckeu, Owergs, quando soube que Levingston se lhe tinha antecipado.

Muda de intuito o Dr. Welwitsch, emprehendendo a exploração phytographia da provincia de Angola na Africa occidental, depois de haver percorrido as provincias de Portugal e ter adquirido cabal conhecimento das nossas riquezas, quanto ao reino vegetal.

No curso do mez de agosto de 1853, partiu de Lisboa o notavel naturalista para Angola, com escala pelas ilhas de Cabo Verde, onde se demorou alguns dias fazendo pingue messe e numerosas descobertas na flora maritima daquelle archipelago, quasi de todo desconhecido sobre o aspecto algologico.

O estudo das algas não tem encontrado mais apaixonado cultor que Frederico Welwitsch.

Chegado á provincia de Angola, consagrou um anno a visitar o littoral desta parte da Africa equinocial, desde Quizembo, ao norte de Ambriz, até á embocadura do Cuanza, percorrendo uma extensão excedendo a 120 milhas geographicas.

O intrepido naturalista avançou progressivamente para o interior do continente, devassando regiões até ali não exploradas.

O seu fervente zelo não esfriou na presença dos maiores perigos; combateu victorioso contra a acção paralysadora do clima, contra a influencia mortifera das doenças: superou os obstaculos provenientes da configuração do solo accidentado e venceu a desconfiança e perfidia dos aborigenes.

Seguindo o curso do rio Bengo, chegou á capital do districto de Golongo-Alto, denominado Sange, onde estabeleceu domicilio, onde partia para trepar montanhas escarpadas e internar-se em florestas virgens.

Caminhando para leste, o Dr. Welwitsch, tendo peregrinado em todo o districto d'Ambaca, aportou a Pungo-Andongo, que escolheu como segundo centro das suas operações de exploração scientifica; reconheceu as ramificações do Cuanza, explorou as montanhas de Pedra de Ginga, as ilhas explendidas de Calembo, as vastas florestas situadas entre Quiçende e Cando, nas proximidades da grande catarata; as salinas de Quitage, o rio Luxillo e o districto de Cambe.

O territorio que percorreu, em 7 annos, abrange uma superficie de 15,000 milhas geographicas, representando um triangulo, cuja base corresponde ao Oceano Atlantico e o apice á Banza de Quizande, situado na margem direita do Cuanza e distando 250 milhas das costas.

Durante esta longa, penosa e arriscada viagem, o Dr. Welwitsch recolheu 5,500 especies de vegetaes pertencentes a mais de 166 familias, que elle classificou pelos *generos de Endlicker*.

Por observações conscienciosas e laboriosas experiencias, póde reconhecer na provincia de Angola tres regiões botanicas: a região do littoral, em distinctas que as plantas gordas ou espinhosas, as euphorbias arborescentes, as acacias, as escappasideas, e as *boabs* constituem a vegetação dominante; a região montanhosa, caracterisada pelas suas magestosas florestas virgens, as fetas, as archideas, pela bella e utilissima palmeira, *elais guiniensis*; e em geral pela frescura luxuriante dos individuos; a região dos platós, que se distingue pela immensa variedade de sua vegetação, pela elegancia das especies, e particularmente pela sua multiplicidade de plantas aromaticas e bolbosas, como tambem pela verdura ostentosa de enormes prados.

O infatigavel naturalista considera esta região como nova para a flora do continente africano.

Segundo as suas observações, a temperatura média annual de Angola não sôbe além de 28° e a da região dos platós póde fixar-se em 21°. A primavera começa naquelles paizes com o mez de setembro, que tambem dá entrada á estação das chuvas diluviaes.

Uma das maiores descobertas do seculo actual em assumptos botanicos pertence á Frederico Welwitsch, que descobriu a *Welwitschia mirabilis*, descripta e representada sumptuosamente n'uma memoria apresentada á sociedade Linneana de Londres pelo insigne botanico, Joseph Danton Hocker, filho do eximio phytolomista, director de Kew, sir William Hocker.

Daquella gigante sciencia (Web) diz algures um escriptor muito querido:

« Welwitsch é dos que se acostumam a viver em commercio intimo com a natureza, e para quem esse commercio, continuo e variado, é já suprema necessidade.

Percorre novas regiões, contempla novos objectos, admira a variedade infinita das suas relações e fórmas, é isso fonte de uma série de impressões vivas e agradaveis para o espirito, que fazem esquecer fadigas e riscos, e que só os habituados a experimenta-las sabem ou podem avaliar devidamente.

Agora saiba-se tambem que Welwitsch antes de ser eminente naturalista foi folhetinista laureado de um dos melhores jornaes que se publicou na capital da Austria.

Que vida tão accidentada não tem velado este homem fadado para descortinar novos horisontes na immensidade da sciencia!

Ainda hoje apoz tantos annos decorridos no cultivo incessante da sciencia, e no trato obrigado com ethiope semi-selvagens, percebe-se, adevinha-se, nas maneiras aprimoradas e cortezes de Welwitsch, o cavalleiro outr'ora habituado a refocilar-se das fadigas scientificas em salões explendidos; e no seu olhar analysador e penetrante, o folhetinista a quem a ironia não violenta, porque lhe foi familiar Nemesis urbanamente travessa.

Nos seus relatorios, officios e consultas (apontamentos phyto-geographicos da flora angolense; synopse explicativa das amostras de madeiras e drogas enviadas á exposição de Londres; relatorio sobre a cultura do algodoeiro na provincia de Angola etc.) vê-se o presado, e illustrado naturalista manuseando a lingua portugueza com a correcção e propriedade de quem fez proveitoso estudo do idioma latino.

Com taes dotes, o livro que ha a publicar, contendo a relação circumstanciada da sua viagem, será lido com duplo interesse. Esperamo-lo com anciedade.

(*Nação.*)

A Avareza.

Entre todas as paixões, a avareza é a mais ignorada por aquelles, á quem ella domina. Os avarentos nunca se têem por taes. Uns disfarçam a sua avareza com o nome de economia, outros com o de cautela; alguns com o especioso titulo de modestia, de sabedoria, e muitos com o de necessidade. Esta sordida paixão se envergonha de si mesma. Ella é naturalmente tão odiosa, que nunca se atreve a apparecer com o seu proprio nome, porque se injuria de ser conhecida.

Com effeito esta insaciavel cubiça procede de fraqueza do juizo, diz o sabio. Receber com ambas as mãos, accumular thesouro sobre thesouro, fazer uma grande renda com o pouco dinheiro, chorar sempre miserias, e julgar-se o mais pobre, é um grande achaque na verdade, mas sem remedio. Que febre deixa menos descanço? E que hydropesia nos altera mais do que a avareza?

Um avarento é sempre pobre. Elle necessita egualmente do que tem, e do que não o tem. Elle não possue riquezas, são as riquezas que o possuem. Nenhuma paixão exercita um imperio mais tyranno sobre os seus escravos, nenhuma que os trate tão mal.

Consumir as suas forças, e a sua saúde, atormentar o seu juizo para descobrir todos os dias novos artificios para se enriquecer, novos segredos para refinar a mesma mesquinhez, é a séria occupação, e o estudo continuo de um avarento. Mas que trafico mais sordido, e que coração mais perverso?

Pôr os seus domesticos, digamo-lo assim, debaixo da contribuição; não fazer serviços, que não sejam lucrativos; tirar utilidade até do salario dos obreiros; tremer da menor despeza; lamentar-se ainda da que é obrigado a fazer para conservar a vida; no meio da abundancia viver com pobreza; chegar ainda talvez a lamentar as mesmas despezas, que se lhe hão de fazer, no seu funeral; duro com os outros, duro comsigo mesmo; passar os seus dias em tristeza, em desgostos, e na obscuridade, são os tristes effeitos desta injusta paixão que o domina. E bem se póde dizer que um avarento não deixa nada que fazer a desgraça, porque esta o não póde reduzir a peior estado.

Semelhante aquelles infelizes condemnados á trabalhar nas minas; a sua vida se gasta em procurar, e tirar ouro das mesmas pedras; o pão que come é molhado com o seu suor, e com medida: as mãos se lhe fazem negras á força de manejar este rico metal: *Avaro nihil est scelestius*, diz a Escriptura. (Eccles. 10). Que vida mais triste, e mais obscura! Mas que condição mais lamentavel? Não é o luxo, nem a boa mesa, nem os prazeres que condemnam os ambiciosos; mas perdem-se por serem muito austeros comsigo, e com os outros.

Se ao menos esta deshumana paixão se dirigisse a algum fim capaz de enganar, teria lugar entre os outros erros, que enganam os homens. Mas que vantagem nos promette uma avareza excessiva? Fadigas extraordinarias, trabalhos infinitos, vida aspera e vergonhosa, penitencia sem merecimento, clamores populares, baixezas odiosas, objecto de riso, uma reprovação quasi certa, esta é a sorte dos avarentos; e tudo isto para deixar uma herança importante, e muitas vezes uma cadeia de injustiças a pessoas, que hão divertir o publico com as sordidas industrias do seu bemfeitor. Póde considerar-se mais insigne loucura?

E' possivel que a paixão nos cegue até um tal extremo! E que não haja ao menos alguns intervallos de juizo e de religião, que façam conhecer estas lastimosas extravagancias! É na verdade qual é peior, imaginar um homem, que é rico, poderoso, principe, imitando as suas acções, affectando a sua linguagem, e os seus modos, querendo tambem imitar a sua magnificencia ainda que seja de um nascimento vil, e viva em uma extrema pobreza; ou sendo opulento, e de nascimento honrado, viver em miseria, sempre pobre, fazendo um papel ridiculo? Qual destas duas cousas se parece mais com a loucura? Que cousa mais deploravel? Ter abundancia, e querer carecer de tudo!

Que dignos somos de compaixão, quando nos deixamos senhorear de um tal vicio? Se ao menos um avarento fosse liberal com aquelle, a quem devemos todos os bens temporaes? Porém a avareza não é sómente o vicio das almas baixas, mas tambem o vicio dos corações pouco christãos. Somos sempre tão avarentos para com Deus, como o somos para comnosco. A miseria dos outros move pouco, a quem só ama o seu dinheiro; e talvez dirá, que Deus não necessita dos nossos bens.

As esmolas, as doações caritativas, os legados pios não são de seu agrado, nem de sua devoção. Elle deixa tudo; mas não dá nada. O preceito da esmola faz pouca impressão no seu coração. Como elle não consulta senão a sua avarenta cubiça, não tem mãos senão para receber, e nunca para dar: *Miserabilis prorsus infirmitas*, clama o sabio. (Eccls. 5). Lastimosa doença, tão odiosa, que não excita a compaixão de ninguem. Um avarento padece, elle é digno de compaixão, mas ninguem se compadece delle.

A avareza é um achaque, que se apodera egualmente do coração, e do espirito, e isto é o que a faz incuravel. Ainda que se tenham muitas qualidades excellentes, esta só paixão escurece tudo. Parece quasi impossivel, que uma só virtude subsista com ella; a compaixão, a caridade, a doçura, a devoção, o zelo, não acha lugar no coração de um avarento. A avareza é a paixão de um coração apertado, de um juizo limitado, de uma alma baixa e vil, exposta a ser vendida, e sacrificada ao mais vil interesse: *Animam suam venalem habet*. (Eccls. 10).

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.